

**LOCAUTE:** IMPASSE ENTRE DIRIGENTES E JOGADORES AMEAÇA TEMPORADA DA NBA

Revista

# MVP

M O S T V A L U A B L E P A G E S

#1

Novembro de 2011

## Dale Earnhardt

Conheça a história do  
"Senna" da Nascar

## UFC Rio

Maior evento de lutas  
retorna ao Brasil

## MLS

Liga de futebol  
com os pés  
cresce e  
aparece

## Futebol Americano

# NO BRASIL

Modalidade cresce no país do futebol com  
os pés e soma cada vez mais adeptos

**AINDA:** World Series: Rangers x Cardinals - Início da temporada da NHL  
Indy no Brasil - MMA versus Boxe - EUA e o Soccer - Tiger Woods





E!

[www.esportissimo.com.br](http://www.esportissimo.com.br)

O Esportíssimo - Esporte no Superlativo







## O Nascimento



É a primeira. E finalmente saiu! Revista MVP, as páginas mais valiosas dos esportes norte-americanos. É assim que começamos e essa é nossa missão: trazer para o fã de esportes todo tipo de informação sobre algumas das ligas mais populares no mundo e que a cada dia que passa chamam mais atenção do público brasileiro.

Embora o foco principal seja atender o interesse dos torcedores nos times e informações sobre a NFL, NBA, NHL, MLB, MLS, Indy, Nascar, UFC e tantas outras siglas dos esportes americanos, a MVP não vai deixar de lado um dos conceitos básicos do jornalismo: quanto mais perto é o fato, mais relevância ele tem para a pessoa que lê. Logo, este projeto jamais vai deixar de lado os acontecimentos esportivos em solo brasileiro de modalidades como o futebol americano, beisebol, basquete, golfe, esportes no gelo, lutas, automobilismo e até o futebol, por que não?

Por conta disso, a escolha da capa

número um de nossa história não poderia ser outra: o crescimento do futebol americano no Brasil. Nada melhor do que o contraste entre a liga que mais popular e que mais fatura nos EUA e o desenvolvimento ainda incipiente da modalidade em terras tupiniquins

E é exatamente nesse processo que a Revista MVP está inserida e para este público que ela fala. No meio termo entre quem tem o conhecimento aprofundado e aquele que ainda está se familiarizando com o tema. Nós entendemos que também somos parte integrante tanto desse aprofundamento quanto do crescimento destas práticas. E é isso que vamos fazer diariamente e trazer uma vez por mês para o leitor.

O que esperar ao abrir? Muito esporte. Feito de maneira muito profissional e, acima de tudo apaixonada. Muita informação, com criatividade, pioneirismo, profundidade, opinião e uma dose de bom humor.

Seja bem vindo. O prazer é nosso!

\_Equipe MVP



Revista

# MVP

Projeto de conclusão de curso dos alunos de Jornalismo da Universidade Paulista (UNIP)

## Redação, diagramação e arte

César Martins  
Iuri Iacona  
João Henrique Olegário  
Raphael Sack  
Renato Pires  
Vinicius Santos

## Capa

### Crescimento no Brasil

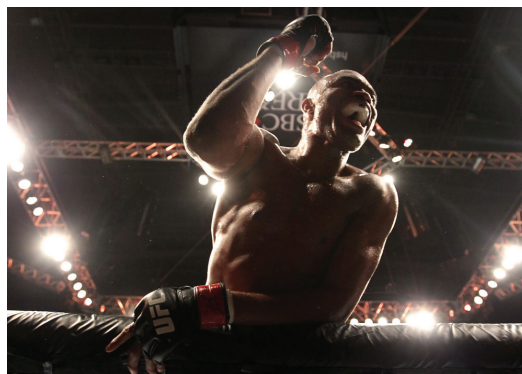
Futebol Americano conquista novos fãs no Brasil e especialistas veem bom momento se aproximando

26



### Paralização do basquete 12

A paralização da NBA cancela 200 jogos e passa dos 10 mil minutos



### UFC Rio 40

Maior evento de MMA do mundo volta ao Brasil e pára Rio de Janeiro



### Há um novo Woods? 52

Os novos candidatos ao título de rei do golfe mundial

## SUMÁRIO

NOVEMBRO



## Todo mês

### 08 Curtas

Notícias e curiosidades dos esportes

### 12 Lance Livre

Basquete e tudo sobre a bola laranja

### 22 Strike Out

O que acontece no beisebol da MLB

### 26 Touchdown

Os caminhos da bola oval pelo Brasil

### 36 Speed

Velocidade e história

### 40 Nocaute

UFC no Brasil e rivalidade com o boxe

### 44 Esportes no Gelo

Esquentando com início da NHL

### 46 Goal

Brasileiros no país do soccer

### 52 Hole in One

As grandes promessas do golfe

### 56 MVP of the month

Melhores equipes e times do mês

### 57 Charge

Fazendo graça com a situação da NBA









Getty Images



# CURTAS

## NBA é a liga mais seguida dos EUA



A NBA pode passar por um momento complicado e com a incerteza rondando a disputa da próxima temporada. No entanto, a liga profissional de basquete norte-americano segue como uma das modalidades mais populares no mundo. Entre as principais modalidades do esporte dos EUA, o esporte da bola laranja é o que tem mais sucesso nas redes sociais.

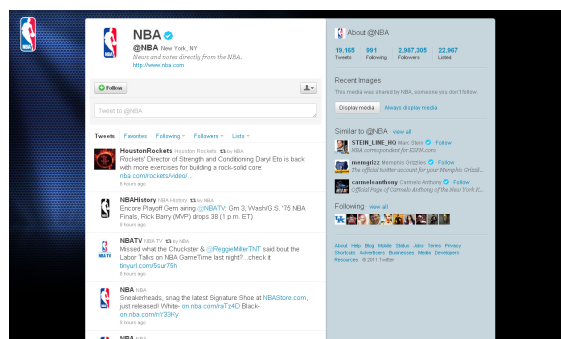
Mesmo atrás do futebol americano e do beisebol como esportes mais populares dos EUA, a NBA é um sucesso nas redes sociais. No Twitter, por exemplo, a liga de basquete profissional norte-americana supera as outras duas modalidades em número de seguidores. Com mais de 2,95 milhões de basqueteiros seguindo, o microblog oficial do campeonato é 75º com mais fãs no mundo de acordo com o site Twitaholic que faz a contagem.

O futebol americano é o que está mais próximo de ameaçar o domínio da NBA nas redes sociais. O twitter oficial da NFL (liga profissional de futebol americano) é o único “rival” dentro da casa de 2 milhões de seguidores. São 2,3 milhões no total. O beisebol (MLB) aparece na terceira colocação com 1,4 milhão de seguidores.

O sucesso da NBA no Twitter pode ter

sido alavancado pela popularidade de um de seus grandes astros. Famoso por fazer atividades também fora do basquete, o agora ex-jogador Shaquille O’Neal é um sucesso quando o assunto é o microblog. O gigante de 2,16m leva a melhor sobre todas as ligas em número de seguidores. São 4,3 milhões de fãs e a 33ª colocação no geral.

Apesar de movimentar bastante gente, o Twitter das principais ligas do esporte norte-americano não chega nem perto dos perfis mais seguidos. A cantora Lady Gaga tem o microblog com maior número de seguidores. São mais de 14 milhões. O cantor Justin Bieber é o segundo mais famoso na rede social com um total de 12,9 milhões de seguidores.



<http://www.twitter.com/NBA>

Foto: Reprodução

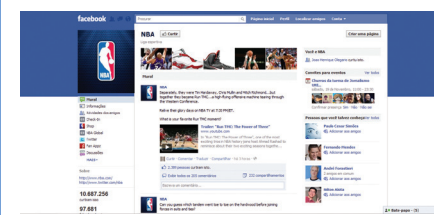
Além de ser a mais seguida, a NBA é também a mais curtida das ligas do esporte norte-americano. O campeonato profissional de basquete dos EUA é o que possui o maior número de fãs também no Facebook.

Mais de 10,6 milhões de pessoas já curtiram a página da NBA no Facebook e acompanham as atualizações do basquete na rede social. A página ganha com folga das outras ligas norte-americanas. São mais de quatro milhões de vantagem para o segundo lugar. O UFC surpreende e aparece na segunda posição com mais de 6,5 milhões de “curtidas”.

Quem não faz tanto sucesso nas redes sociais é o futebol americano. A NFL possui “apenas” quatro milhões de pessoas curtindo a página da liga. Apesar do número relativamente baixo por conta da popularidade da esporte nos EUA, a modalidade tem folga na terceira colocação. A Nascar é quem vem logo em seguida com 2,3 milhões de Fãs no Facebook. A NHL (liga de hóquei) completa o Top 5 com 1,9 milhão de curtidas.

Outro que decepcionou foi a MLB (Major League Baseball). Nem mesmo a proximidade com a World Series, grande decisão da temporada, foi capaz de alavancar o beisebol no Facebook. São apenas 717 mil fãs.

A MLS, campeonato norte-americano de futebol, também não é destaque na rede. São 272 mil fãs. Número bem inferior ao que consegue a Liga dos Campeões da Europa (1,1 milhão de curtidas).



<http://www.facebook.com/nba>

Foto: Reprodução





Divulgação

## Madden NFL 12

Wii, Xbox 360, Playstation 3, Playstation 2 e PSP

**Lançamento:** 30 de agosto de 2011

Apesar de não trazer inovações, Madden NFL 12 aposta nas melhorias da experiência para o jogador. A versão atualizada do game de futebol americano da Electronic Arts também faz uso de novos modos de colisão, além de contar com um sistema de controles mais preciso.



Divulgação

## NBA 2K12

(Wii, Xbox 360, Playstation 3, Playstation 2, PSP e PC)

**Lançamento:** 4 de outubro 2011

O grande destaque do game de basquete da 2K Sports é a possibilidade de jogar com grandes astros da história do esporte. Estão entre eles Michael Jordan, Magic Johnson, Larry Bird, Kareem Abdul-Jabbar e Julius Erving.

Divulgação

## UFC Undisputed 3

(Xbox 360, Playstation 3)

**Lançamento:** Janeiro de 2012

Seguindo o exemplo do evento "de verdade", UFC Undisputed 3, da THQ, adicionará as categorias peso galo e peso pena às já existentes, totalizando sete classes de lutadores. Com lançamento previsto para janeiro de 2012, o game terá melhorias na mecânica, permitindo movimentos cada vez mais precisos, principalmente na hora das finalizações. Com as novas categorias, novos brasileiro serão selecionáveis, como o campeão dos penas, José Aldo.

## FIFA 12

(Wii, Xbox 360, Playstation 3, Playstation 2, PSP, Nintendo 3DS e PC)

**Lançamento:** 6 de outubro de 2011

A série FIFA, da Electronic Arts mantém uma disputa com seu principal concorrente, a série Pro Evolution Soccer, da Konami,



Divulgação

desde meados da década de 1990. FIFA viveu boa parte deste tempo à sombra do rival, mas a partir de sua décima versão começou a atrair o público. A edição de 2012 traz equipes atualizadas e características específicas para cada jogador. Os novos mecanismos de colisão, e de drible, adicionam maior realismo às partidas.



# As equipes mais valiosas do esporte

A Forbes, conceituada revista de economia norte-americana e famosa por fazer listas das pessoas mais ricas do mundo, mudou o foco e escolheu o esporte como novo alvo de uma pesquisa. A publicação resolveu listar as dez equipes mais valiosas do mundo, de todos os esportes. Confira o resultado.

Getty Images



10

Na última colocação, porém não menos honrosa, aparece a equipe de futebol americano do New England Patriots. A equipe do queridinho Tom Brady ficou avaliada em R\$ 257 milhões (US\$ 146 milhões).

9

O Milan, apesar dos escândalos envolvendo seu mandatário, Silvio Berlusconi, aparece na nona posição. Estima-se que o valor de mercado da equipe italiana seja de R\$ 277 milhões (US\$ 147 milhões).

8

O Arsenal está em crise após a saída do seu principal astro, o meio campista Cesc Fàbregas. Mesmo assim, o time londrino foi avaliado em R\$ 298 milhões (US\$ 158 milhões).

7

Atual campeão de tudo que disputou, o Barcelona aparece na sétima colocação. Ainda com o Mundial de Clubes para disputar, o Barça foi cotado em R\$ 324 milhões (US\$ 172 milhões).

6

Na sexta posição aparece o Boston Red Sox. A equipe é considerada a segunda franquia mais cara do beisebol. O Sox é a quarta equipe que mais ganhou a Major League Baseball e está avaliada em R\$ 326 milhões (US\$ 173 milhões).

Getty Images







CURTAS

Getty Images



5

O Bayer de Munique, clube mais famoso e mais popular da Alemanha, ostenta a quinta colocação. Recentemente a equipe bávara foi vice-campeã da Champions League na temporada 2009/2010 e a maior detentora de títulos da Bundesliga (o campeonato alemão). Com isso, teve seu valor de mercado cotado em R\$ 337 milhões (US\$ 179 milhões).

4

A equipe mais valiosa do futebol americano e a quarta mais valiosa do mundo é o Dallas Cowboys. O time de futebol americano do estado do Texas é um dos mais tradicionais da NFL, fundado em 1960. Recentemente, construiu um estádio novinho e começou a mandar seus jogos lá em 2009. A revista Forbes considerou que a equipe de Dallas vale R\$ 363 milhões (US\$ 193 milhões).

3

Com um elenco milionário que conta com Kaká, Cristiano Ronaldo e outros jogadores badalados, o Real Madrid supera seu principal rival, pelo menos quando o assunto é dinheiro. Segundo a Forbes, a equipe que mais vezes conquistou a Champions League está avaliada em R\$ 497 milhões (US\$ 264 milhões).

2

O Manchester United era considerado a equipe mais valiosa do mundo do esporte até a publicação da nova lista. A equipe inglesa conquistou o campeonato Inglês na última temporada e se tornou o time que mais venceu o torneio. Mesmo assim, a Forbes colocou os Red Devils na segunda colocação com o valor de R\$ 506 milhões (US\$ 269 milhões).

Getty Images



1

A posição mais alta da lista pertence a outro time de beisebol. Com 100 anos de história (fundado em 1901), o New York Yankees é considerado a franquia de maior sucesso da MLB (Major League Baseball). A equipe é a mais vencedora da liga, com 27 conquistas, sendo a última em 2009. A Forbes avaliou os Yankees em R\$ 640 milhões (US\$ 340 milhões).





## Sem acordo com o sindicato dos jogadores, dirigente da NBA amplia greve e determina cancelamento de mais de 200 jogos

Por João Henrique Olegário

Fotos: Getty Images

O pior aconteceu para os fãs da NBA: dirigentes e o sindicato dos jogadores não chegaram a um acordo para a construção de um novo acordo coletivo de trabalho na última reunião no dia 11 de outubro. Sem o acerto, David Stern (Comissário oficial da liga) determinou o cancelamento de todas as partidas das duas primeiras semanas da temporada 2011/12.

O final da última temporada determinou o encerramento do último contrato coletivo de trabalho na liga. Nele estão as definições

de teto salarial para cada equipe bem como o valor máximo a receber pelos jogadores. No locaute, como tem sido chamado o impasse no desenvolvimento de um novo sistema trabalhista entre atletas e times os jogadores não recebem salários, estão proibidos de usar as instalações das equipes e nem sequer podem manter contato com os dirigentes e com a equipe técnica. Por conta disso, a greve é patronal. Ou seja, são os cartolas que se recusam a receber os jogadores.

A situação pode piorar. A bola laranja mais famosa do planeta pode ficar um ano inteiro sem subir. Após sofrer o primeiro grande golpe, a disputa da próxima temporada está a cada dia mais ameaçada. Sem acerto, todas as atividades na NBA estão suspensas. O motivo? A lacuna entre o que pedem os dirigentes e o que aceitam os jogadores é muito grande. De acordo com o site norte-americano ESPN, a lacuna é algo em torno de US\$ 240 milhões.

Preocupado com o prejuízo de aproxi-



madamente US\$ 400 milhões levantado pelo site norte-americano ESPN e US\$ 340 milhões estimado pelo Bloomberg (site especializado em eco-nomia) ainda em janeiro de 2010, David Stern (comissário oficial da liga) planejou um corte de 25% no teto salarial das franquias para o próximo ano. De acordo com a medida publicada no site oficial da liga, cada time poderia desembolsar “apenas” US\$ 45 milhões para a manutenção de seus elencos. No campeonato passado, cada time pôde gastar US\$ 58 milhões.

No centro da maior bandeira capitalista do planeta, os jogadores não aceitaram mudanças em seus volumosos salários. Organizados em sindicato, os principais astros reuniram diversas vezes com os dirigentes nos últimos dois anos. A ideia inicial dos cartolas, de acordo com o site norte-americano Philly, era igualar as fatias de faturamento. Na temporada passada, 57% (US\$ 2,2 bilhões) de todo arrecadado na NBA (aproximadamente US\$ 4 bilhões de acordo com o site oficial do campeonato) foi repassado aos atletas.

Se o projeto inicial da NBA era ofere-

cer uma redução de 7% de faturamento ao sindicato (algo em torno de US\$ 280 milhões), o planejamento mudou à medida que as negociações avançaram. Os jornais norte-americanos revelaram durante o mês de outubro que a liga ofereceu apenas 46%

pensão das atividades. Desde julho, atletas e dirigentes se encontraram 14 vezes. Os cartolas, através de Stern, chegaram a deixar um dos encontros realizado em agosto em Nova Iorque prometendo entrar na justiça contra os jogadores por conta de “má fé nas negociações”, disse ele em entrevista coletiva. Já Billy Hunter e Derek Fisher, representantes do sindicato, tomaram uma posição irreduzível. A dupla enviou uma carta aberta aos jogadores prometendo manter a postura.

Tais posturas inviabilizaram qualquer tipo de acerto. O primeiro passo tomado pela liga foi o cancelamento dos jogos da pré-temporada. Sem acordo firmado no último encontro, Stern cumpriu a promessa feita em setembro e determinou que as

duas primeiras semanas do campeonato 2011/12 não serão realizadas. Após a medida, um total de 213 partidas (10.224) não vão acontecer no começo de novembro.

O prejuízo do impasse não é apenas da NBA. As federações nacionais também tiveram que movimentar suas finanças desde o começo do locaute. Isso porque, para contar com os atletas do basquete norte-



Derek Fisher é um dos representantes dos jogadores nas negociações com os cartolas. Ao lado de Billy Hunter, o sindicalista não aceita as condições da liga.

de todo o arrecadado. Os atletas não aceitaram negociar por menos de 54%, segundo o site ESPN.

Se a greve ainda está de pé, não é por falta de conversa entre as partes. Foram inúmeros encontros antes da reunião sem sucesso no dia 30 de junho que determinou o início do locaute. Contudo, a tensão só aumentou desde a confirmação da sus-

LINHA DO TEMPO

**Fevereiro de 2010:** Jogadores da NBA e executivos das equipes se encontram pela primeira vez para o planejamento de uma nova estrutura salarial na liga. Liderados por LeBron James, Dwyane Wade e Carmelo Anthony, atletas fazem exigências que são negadas pelos

cartolas.

**Agosto 2010:** Novo encontro. De acordo com o Yahoo! Sports, nenhuma aproximação nas reuniões realizadas em Nova Iorque acontece. No entanto, David Stern (comissário oficial da NBA) demonstra otimismo em relação ao acordo em entrevista ao site norte-americano ESPN.

**Fevereiro de 2011:** Jogadores e dirigentes aproveitam a pausa da

temporada para se reunirem durante o Jogo das Estrelas realizado em Los Angeles.

**Abril de 2011:** Por conta do prejuízo sofrido por 22 das 30 equipes na liga durante a temporada de acordo com o site Bloomberg, NBA planeja reduzir os gastos. Direção da liga faz proposta de redução no teto salarial das equipes de US\$ 58 milhões em 2011 para US\$ 45 milhões no próximo ano.

**11 de maio:** Derek Fisher, presidente do sindicato dos atletas e jogador do Los Angeles Lakers, desaprova proposta de acordo oferecida pela liga..

**12 de junho:** Dallas Mavericks vence o Miami Heat em partida realizada na Flórida, conquista o inédito título da NBA e determina o final da temporada 2010/11. Todos os jogadores e as equipes entram em férias.

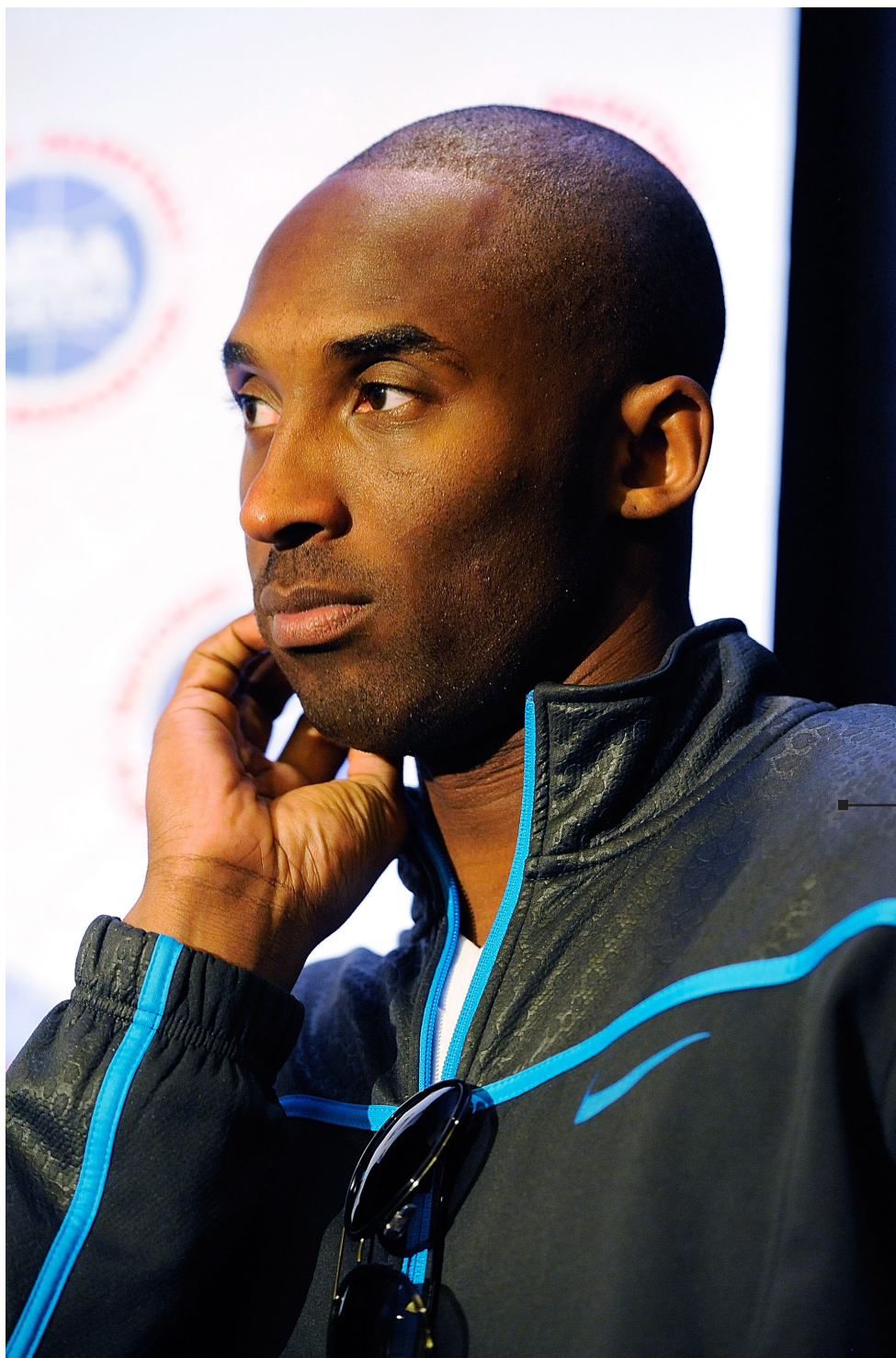


americano nos torneios classificatórios para os Jogos Olímpicos de 2012, as entidades que organizam o basquete nos países tiveram que arcar com os custos dos seguros dos atletas, antes divididos com os clubes.

A CBB (Confederação Brasileira de Basquete) confirmou, através de seu site oficial, o pagamento de R\$ 440 mil apenas com seguros para a disputa do Pré-Olímpico em Mar Del Plata. O valor poderia ser maior, mas a seleção brasileira “economizou” com os pedidos de dispensa feitos por Lendrinho Barbosa, Nenê Hilário e Anderson Varejão. De acordo com o site europeu Talk Basketnet, a CABB (Confederação Argentina de Basquete) buscou patrocínios para conseguir o valor de US\$ 543 mil para ter suas principais estrelas.

Contudo, não é todo mundo que vê problema na greve. Quem aguarda o im passe esfregando as mãos são os dirigentes de outras ligas e de times fora dos EUA. Como os jogadores estão desempregados por tempo indeterminado, a Fiba (Federação Internacional de Basquete) autorizou os atletas a procurarem outras equipes enquanto não houver acerto. Assim, Turquia, Rússia, França, Grã-Bretanha e Lituânia, entre outros, surgem como possíveis destinos para os astros da NBA. No entanto, os jogadores devem retornar para suas equipes assim que o impasse acabar.

Entre os grandes nomes do campeonato, apenas Deron Williams já fez as malas. O armador do New Jersey Nets chegou a um acerto para defender o Besiktas da Turquia durante o período de greve. Segundo o site norte-americano ESPN, o jogador irá rece-



**21 de junho:** Em nova reunião, sindicato dos jogadores faz primeira proposta de acordo coletivo para cinco anos. Segundo ESPN, Dirigentes da NBA querem acerto para uma década. Jeffrey Kessler, advogado representante dos atletas vê “propostas realistas”, mas final do impasse segue distante.

**23 de junho:** Mesmo sob ameaça de greve, times da NBA realizam o “Draft”, seleção de jovens jogadores das universidades

norte-americanas.

**30 de junho:** Sindicato dos jogadores e dirigentes da NBA se reúnem no último dia de validade do acordo coletivo de trabalho articulado 1999.

**01 de julho:** Reunião mantém impasse, e “Locaute” está instalado na NBA. Tudo o que envolve o basquete norte-americano está suspenso por tempo indeterminado. Jogadores não podem falar com dirigentes sob pena de multa.

Atletas também não podem utilizar instalações do clube e, além de não receberem salários, não possuem seguros para defender seleções. Greve ameaça disputa do campeonato 2011/12.

**16 de julho:** Mesmo sob contrato com o New Jersey Nets, Deron Williams recebe autorização da Fiba (Federação Internacional de Basquete) e acerta com o Besiktas da Turquia. Armador é o primeiro dos grandes astros da liga

norte-americana a assinar com uma equipe fora dos EUA.

**18 de julho:** Mesmo em greve e com o campeonato sob ameaça de não acontecer, NBA divulga a tabela completa da temporada 2011/12.

**19 de julho:** Stern se reúne com cartolas da Fiba (Federação Internacional de Basquete) nos EUA. Os representantes da entidade que organiza os rumos do esporte no mundo demonstram preocupação com a greve. De acordo com o site





# O QUE OS JOGADORES DA NBA ESTÃO PERDENDO

Com a temporada 2011/12 sob a ameaça de não acontecer por conta do locaute, os jogadores da NBA já devem estar coçando a cabeça para pagar as contas. Sem salários durante o período de greve, os principais astros do basquete norte-americano

vão ficar sem seus milhões de dólares enquanto o sindicato dos atletas não chegar a um acordo que determine o final do impasse. Veja o que cada um dos grandes craques da NBA está deixando de receber enquanto as atividades da liga seguem suspensas.

**1 - Kobe Bryant:** Jogador do Los Angeles Lakers vai para sua décima sexta temporada na liga. No próximo campeonato, o craque receberá US\$ 25,2 milhões. Com contrato até 2014, o astro tem a quantia de US\$ 83,4 a receber.

**2 - Kevin Garnett:** O ala-pivô do Boston Celtics é o segundo jogador mais bem pago da NBA. O atleta receberá US\$ 21,2 caso a próxima temporada seja realizada. No entanto, o astro entrará no último ano de seu contrato.

**3 - Tim Duncan:** A situação contratual de Duncan é semelhante à de Garnett. No entanto, o tetracampeão pelo San Antonio Spurs vai faturar US\$ 21,1 milhões.

**4 - Rashard Lewis:** Rashard Lewis é um daqueles casos de dinheiro jogado fora. Quarto mais bem pago da liga com US\$ 21,1, o jogador nem sequer conseguiu deixar

ber US\$ 5 milhões pela temporada turca. O valor é bastante inferior ao que ele conseguiria nos EUA. Pelo próximo campeonato, o atleta teria a receber US\$ 16,3. Como ainda tem vínculo com a equipe norte-americana, o astro é obrigado a deixar o time turco e voltar para seu país assim que o locaute acabar.

A China fez o caminho contrário nesse período. Kobe Bryant, Dwight Howard, Carmelo Anthony, Amar'e Stoudemire, Dwyane Wade, Pau Gasol e outros astros manifestaram interesse de jogar na Ásia durante o período de greve. No entanto, a federação chinesa barrou a contratação de jogadores que possuem contratos com times da NBA. Isso por que esses atletas devem retornar imediatamente para os EUA assim que o impasse for desfeito.

Se os times europeus abriram as portas para a entrada dos grandes astros em seu país, o mesmo não se pode dizer do Brasil. Embora o Flamengo tenha conseguido acertar com Leandrinho com ajuda do banco BMG, conforme apurou a Folha de São Paulo, os times brasileiros não surgiram como destino nem para os jogadores do segundo escalão da NBA.

Caso o impasse não seja resolvido antes da data de estreia do campeonato, mais jogos podem ser cancelados. A NBA pode viver uma situação semelhante à que aconteceu em 1998. Naquela oportunidade, a greve causou o cancelamento de parte da temporada. Mais de 400 partidas não aconteceram e a disputa começou apenas em janeiro do ano seguinte. Basquete só em 2012? ■



Real GM, o encontro tem três pontos principais: expectativa da liga sobre acordo, seguro dos atletas e transferências para outros países.

**02 de agosto:** Sindicato dos jogadores e dirigentes da NBA se encontram pela primeira vez desde o começo do locaute. Acordo segue distante. Stern afirma não

estar preocupado com postura dos jogadores e a liga projeta processar atletas por conta de "ma fé nas negociações", é o que relata o jornal "The New York Times". Billy Hunter, presidente do sindicato, fala em cancelamento da temporada.

**03 de agosto:** Stern revela suspensão de seu salário enquanto a greve permanecer na NBA. Dirigente recebe US\$ 23 milhões por campeonato. Kobe Bryant, jogador mais bem pago, faturaria US\$ 25,2

pela disputa da temporada 2011/12.

**3 de outubro:** Após série de reuniões em NY, impasse segue. Dirigentes oferecem aos jogadores 47% de tudo que é faturado na liga. Sindicato dos atletas pede 53%, de acordo com o site norte-americano ESPN.

**10 de outubro:** Sem acordo após final de semana de reuniões, Stern decreta o cancelamento das duas primeiras semanas de jogos da temporada.







# A história da NBA escrita nos tetos dos ginásios

*Equipes do basquete profissional norte-americano homenageiam os grandes ídolos do passado imortalizando as camisas e pendurando nas arenas*

Por João Henrique Olegário  
Fotos: Getty Images

**O**s cristãos acreditam que uma pessoa pode ter o céu como destino após a vida. Para Zico, ex-jogador de futebol do Flamengo, um atleta morre duas vezes: uma delas é quando deixa de atuar. Para os grandes astros do basquete, o destino é um pouco mais perto das nuvens quando perdem a primeira das suas duas vidas. O teto dos ginásios onde os craques fizeram história é o ponto mais alto que uma estrela da NBA pode alcançar.

Os norte-americanos possuem um jeito peculiar de homenagear os seus grandes ídolos. Grandes jogadores como Michael Jordan, Earvin Magic Johnson, Larry Bird são imortalizados. Obviamente, eles não viverão por toda eternidade. Contudo, ficarão para sempre presentes nos ginásios onde conseguiram

grandes vitórias.

Como essa lembrança eterna é registrada? Aposentando-se as camisas usadas pelas grandes estrelas. Jogadores que construíram histórias vencedoras têm seus números retirados. Ou seja, nunca mais serão utilizados. Em seguida, as camisas

# 146

jogadores tiveram camisas aposentadas

são penduradas no topo dos ginásios das equipes e ficam expostas durante todas as partidas. É como uma fonte de inspiração para os possíveis novos imortais.

Somando todas as 30 equipes da NBA, há um total de 158 camisas retiradas. Maior campeão, o Boston Celtics é disparado o time que mais fez homenagens aos seus ídolos. De acordo com o site oficial da equipe, são 21 camisas penduradas no TD Garden, ginásio do time de Massachusetts. A maior parte delas representa a



época de ouro da franquia. Entre a década de 1950 e 1960, jogadores como Bill Russell, Bob Cousy, Tom Heinsohn, Bill Sharman, Frank Ramsey, Sam Jones ajudaram o Celtics a conquistar 11 títulos.

Se o Boston é campeão em homenagens, o mesmo não se pode dizer do rival Los Angeles Lakers. Segundo maior vencedor, o time californiano tem apenas sete camisas aposentadas. No entanto, a franquia é a mais recente a proporcionar um presente à sua memória. Aposentado após o final da última temporada, o gigante Shaquille O'Neal terá o nome erguido junto com o número utilizado no Staples Center.

No entanto, não são todas as equipes que possuem o hábito de aposentar camisas e imortalizar antigos ídolos. Charlotte Bobcats, Los Angeles Clippers, Memphis Grizzlies e Toronto Raptors possuem todos os números disponíveis. A falta de conquistas e a carência de ídolos pode ser o motivo. Nenhuma dessas quatro franquias jamais conseguiu ficar com o troféu de campeão da NBA.

Outros dois times que não fizeram

homenagens para seus ex-atletas são Orlando Magic e Miami Heat. Entretanto, nem todas as camisas dos rivais da Flórida podem ser usadas. O número seis não pode ser utilizado por nenhum contratado pelo Magic por que pertence aos torcedores. O New Orleans Hornets e Sacramento Kings seguiram o mesmo caminho imortalizaram os fãs da equipe.

Em Miami, dois números estão imortalizados na American Airlines Arena. O tributo é para dois craques que fizeram história, mas que jamais vestiram a camisa do Heat. Dan Marino, histórico jogador de futebol americano, aposentou o número 13 da franquia da Flórida enquanto Michael Jordan pendurou a 23 do time da Flórida.

Além da homenagem feita pelo Miami, Jordan tem também a sua camisa pendurada no United Center, ginásio do Chicago Bulls, time pelo qual o astro conquistou seis título. O tributo faz do ex-atleta um dos poucos a conseguir receber o tributo de duas equipes. Além dele, Charle Barkley, Moses Malone, Kareem Abdul-Jabbar, Oscar Robertson, Julius Erving e Clyde

Drexler também conseguiram. O lendário Wil Chamberlain é o único a ser lembrado por três equipes: Golden State Warriors, Los Angeles Lakers e Philadelphia 76ers. ■



**Maior campeão da história da NBA, Boston Celtics é o time que mais tem camisas aposentadas. São 21 penduradas no TD Garden, ginásio da equipe**



#### BOSTON CELTICS (21)

00 Robert Parish, 1 Walter Brown, 2 Red Auerbach, 3 Dennis Johnson, 6 Bill Russell, 10 Jo Jo White, 14 Bob Cousy, 15 Tom Heinsohn, 16 Tom Sanders, 17 John Havlicek, 18 Dave Cowens, 19 Don Nelson, 21 Bill Sharman, 22 Ed Macauley, 23 Frank Ramsey, 24 Sam Jones, 25 K.C. Jones, 31 Cedric Maxwell, 32 Kevin McHale, 33 Larry Bird, 35 Reggie Lewis

#### PORTLAND TRAIL BLAZERS (11)

1 Larry Weinberg, 13 David Twardzik, 15 Larry Steele, 20 Maurice Lucas, 22 Clyde Drexler, 30 Bobby Gross, 30 Terry Porter, 32 Bill Walton, 36 Lloyd Neal, 45 Geoff Petrie, 77 Jack Ramsay

#### PHOENIX SUNS (9)

5 Dick VanArsdale, 6 Walter Davis, 7 Kevin Johnson, 9 Dan Majerle, 24 Tom Chambers, 33 Alvan Adams, 34

Charles Barkley, 42 Connie Hawkins, 44 Paul Westphal  
PHILADELPHIA 76ERS (8)

2 Moses Malone, 6 Julius Erving, 10 Maurice Cheeks, 13 Wilt Chamberlain, 15 Hal Greer, 24 Bobby Jones, 32 Billy Cunningham, 34 Charles Barkley

#### LOS ANGELES LAKERS (8)

13 Wilt Chamberlain, 22 Elgin Baylor, 25 Gail Goodrich, 32 Magic Johnson, 33 K. Abdul-Jabbar, 42 James Worthy, 44 Jerry West, 34 Shaquille O'Neal  
NEW YORK KNICKS (8)

10 Walt Frazier, 12 Dick Barnett, 15 Dick McGuire, 19 Willis Reed, 22 Dave DeBusschere, 24 Bill Bradley, 613 Red Holzman, 33 Patrick Ewing  
DETROIT PISTONS (8)

2 Chuck Daly, 4 Joe Dumars, 10 Dennis Rodman, 11 Isiah Thomas, 15 Vinnie Johnson, 16 Bob Lanier, 21 Dave Bing, 40 Bob Lanier  
SACRAMENTO KINGS (8)

1 Nate Archibald, 2 Mitch Richmond, 6 fãs, 11 Bob Davies, 12 Maurice Stokes, 14 Oscar Robertson, 27 Jack Twyman, 44 Sam Lacey  
MILWAUKEE BUCKS (7)

1 Oscar Robertson, 2 Junior Bridgeman, 4 Sidney Moncrief, 14 Jon

McGlocklin, 16 Bob Lanier, 32 Brian Winters, 33 Kareem Abdul-Jabbar  
UTAH JAZZ (7)

1 Frank Layden, 7 Pete Maravich, 12 John Stockton, 14 Jeff Hornacek, 35 Darrell Griffith, 53 Mark Eaton, 4 Adrian Dantley  
NEW JERSEY NETS (6)

3 Drazen Petrovic, 4 Wendell Ladner, 23 John Williamson, 25 Bill Melchionni, 32 Julius Erving, 52 Buck Williams

#### CLEVELAND CAVALIERS (6)

7 Bingo Smith, 22 Larry Nance, 25 Mark Price, 34 Austin Carr, 42 Nate Thurmond, 43 Brad Daugherty  
SAN ANTONIO SPURS (5)

00 Johnny Moore, 13 James Silas, 32 Sean Elliot, 44 George Gervin, 50 David Robinson  
DENVER NUGGETS (5)

2 Alex English, 33 David Thompson, 40 Byron Beck, 44 Dan Issel, 432 Doug Moe  
ATLANTA HAWKS (5)

9 Bob Pettit, 17 Ted Turner, 21 Dominique Wilkins, 23 Lou Hudson, 40 Jason Collier  
GOLDEN STATE WARRIORS (5)

13 Wilt Chamberlain, 14 Tom Meschery, 16 Al Attles, 24 Rick Barry, 42

Nate Thurmond  
OKLAHOMA CITY THUNDER (5)

1 Gus Williams, 10 Nate McMillan, 19 Lenny Wilkens, 32 Fred Brown, 43 Jack Sikma

#### HOUSTON ROCKETS (5)

22 Clyde Drexler, 23 Calvin Murphy, 24 Moses Malone, 34 Hakeem Olajuwon, 45 Rudy Tomjanovich  
INDIANA PACERS (5)

30 George McGinnis, 31 Reggie Miller, 34 Mel Daniels, 35 Roger Brown, 529 Bob Leonard  
CHICAGO BULLS (4)

4 Jerry Sloan, 10 Bob Love, 23 Michael Jordan, 33 Scottie Pippen  
WASHINGTON WIZARDS (3)

11 Elvin Hayes, 25 Gus Johnson, 41 Wes Unseld  
NEW ORLEANS HORNETS (3)

6 Fãs, 7 Pete Maravich, 13 Bobby Phills  
DALLAS MAVERICKS (2)

15 Brad Davis, 22 Rolando Blackman  
MIAMI HEAT (2)

13 Dan Marino, 23 Michael Jordan  
MINNESOTA TIMBERWOLVES (1)

2 Malik Sealy  
ORLANDO MAGIC (1): Magic Fãs  
CHARLOTTE, L.A CLIPPERS, MEMPHIS e TORONTO (0)



# Brasil: basquete sem memória e ídolos imortalizados

## Bicampeão mundial, país vê confederações e clubes esquecerem os jogadores que fizeram a história do esporte

Por João Henrique Olegário

Fotos: Getty Images

Se os grandes jogadores da liga profissional norte-americana jogam para ter suas trajetórias imortalizadas, o mesmo não se pode aplicar aos craques que fizeram a história do basquete brasileiro. As homenagens aos atletas do passado são escassas e há apenas um registro de camisa aposentada entre os times do Brasil, mas que já foi desfeito.

Oscar Schmidt é o único brasileiro a conseguir aposentar uma camisa em uma equipe nacional. A homenagem aconteceu em 2007. Após a passagem de quatro anos pelo Flamengo, o craque teve sua camisa emplacada e imortalizada.

O número por Oscar usado quando atuou no Flamengo não entra em quadra desde 2008. No entanto, o time rubro-negro voltou atrás da decisão de “imortalizar” o craque. A camisa está à disposição de qualquer jogador.

“A camisa que Oscar usou no Flamengo não está mais aposentada”, afirma Alessandra Niskier, assessora de imprensa do time carioca. “A ideia foi cogitada em 2008, mas não foi colocada em prática. Hoje, no time

adulto os jogadores não usam esse número por escolha deles”.

A “imortalização” de ídolos é postura nada comum no basquete brasileiro. Para José Roberto Lux, treinador e comentarista do canal ESPN, “nós (brasileiros) não temos essa cultura”. Ele acredita que a falta de continuidade de equipes tradicionais atrapalha qualquer tipo de homenagem.

“Acho sensacional como eles (norte-americanos) preservam a história”, disse Lux. “O que impera é a vaidade dos dirigentes que não aceitam ser ofuscados por quem realmente fez algo pelo esporte.

As equipes que possuem grande história e tradição no nosso basquete acabaram ou vivem de migalhas”.

Se o Flamengo fez de Oscar novamente um mortal, o Corinthians tratou de imortalizar o craque. A equipe paulista marcou a famosa “Mão Santa” em sua calçada da fama em outu-

bro.

Se dentro do Brasil as homenagens são escassas, o basquete brasileiro tem reconhecimento internacional. A Fiba (Federação Internacional de Basquete) possui um Hall da Fama e nele estão três brasileiros: os jogadores Oscar Schmidt, Amaury e Ubiratan, os colaboradores Antonio Carneiro e José Carlos dos Reis, o treinador Renan Soares (Kanela) além do árbitro Renato Righetto e da jogadora Hortência.



## “Mãos Santas” Imortalizadas



Imortalizado. É assim que Oscar Schmidt está na história do Corinthians. O jogador de basquete que é (de forma extra-oficial) o maior cestinha da história do esporte foi homenageado pelo clube paulista tradicional pela sua força no futebol. O craque marcou no último dia oito de outubro a sua mão na Calçada da Fama no memorial da equipe.

Bem humorado, Oscar participou de um evento que reuniu cerca de 50 pessoas na sede do Corinthians em São Paulo. O

jogador recebeu das mãos de Ernesto Teixeira, músico de uma das torcidas organizadas do clube, um troféu e uma das camisas usadas no período em que defendeu o time.

Oscar relembrou com emoção do período em que jogou pela equipe, elogiou companheiros do passado e apontou quem são os nomes que podem ser imortalizados no futuro.

Confira o bate bato que o “Mão Santa” teve com a Revista MVP.





## Pivô: O Homem mais perto da cesta

O homem mais próximo da cesta. É assim que o pivô está posicionado em quadra no basquete. O jogador tradicionalmente mais alto e mais forte das equipes é uma importante peça do jogo pelo trabalho tanto defensivo quanto ofensivo justamente por conta da briga por espaço que faz parte da posição.

Posição cinco. Assim também é chamado o pivô no basquete. E não é por acaso. O jogador é o último da fila, o mais alto. Em comparação com armadores e alas ele também é o mais pesado do elenco. O motivo? A briga por rebotes dentro do garrafão.

“Eu gosto de pegar rebotes”, disse Alexandre Olivinha, jogador do Pinheiros e principal reboteiro do último Campeonato Brasileiro. “Eu luto bastante

para pegar a bola e acho isso fundamental para um pivô. Pontuação é consequência, mas eu não ligo muito”.

Embora seja o mais próximo do objetivo do basquete, o pivô não costuma ser o jogador mais habilidoso do time. No entanto, é preciso recurso para arremessar com as duas mãos. Além disso, boa movimentação e qualidade para fazer giros é fundamental.

Para José Roberto Lux, treinador e comentarista da ESPN, o que o pivô deve evitar é ficar muito tempo com a bola nas mãos. Isso por que “ele é um alvo muito fácil para a marcação”.

Bicampeão mundial, o Brasil teve bons nomes na posição. Amaury e Ubiratan são dois exemplos. A dupla está no Hall da Fama da Fiba (Federação Internacional de basquete). Segundo Lux, Kareem Abdul-Jabbar (maior pontuador da história da NBA) e o lituano Arvydas Sabonis são os melhores da história. ■

### MVP: Qual a sensação de ser imortalizado?

Oscar Schmidt: Maravilhoso. É uma satisfação tremenda. Ainda mais aqui no Corinthians, um clube em que eu joguei dois anos de forma muito intensa. Eu era um torcedor do Santos, mas aprendi a gostar do Corinthians e virei a casaca aqui.

### Você acredita que homenagens desse tipo devem ser feitas com outros atletas? É preciso dar mais espaço para ídolos?

É preciso dar mais espaço. É muito triste ver um jogador que se sacrifica no esporte, que se sacrifica em um clube, que se sacrifica pela seleção brasileira cair no esqueci-

mento. É deprimente.

### Se você tivesse uma calçada da fama, quem estaria nela?

Minha mulher, meus filhos e meus pais. Meus grandes amigos também. Todos aqueles da seleção brasileira. Os que jogaram comigo no Corinthians, no Palmeiras, no Flamengo e em todos os clubes em que eu joguei e que juntos honramos a camisa.

### Qual o momento mais especial da sua carreira?

A vitória no Pan Americano de Indianapolis em 1987. Eu não troco essa vitória por nada. Nós fomos lá para ficar com a segunda colocação. Antes do jogo com os

EUA, ensaiaram o hino norte-americano seis vezes e o nosso nem tinha. Nós massacraram a seleção americana. Foi a primeira vez na história que eles perderam um jogo em casa. Foi inesquecível e insuperável.

### Quais jogadores da atualidade você acredita que podem futuramente receber este tipo de homenagem?

Há vários. Especialmente nesta última seleção brasileira que conseguiu a classificação para os Jogos Olímpicos. Vários podem ser imortalizados. Marcelinho Huertas, Tiago Splitter, Alex Garcia, Marcelinho Machado.











Em setembro, o jogador Mariano Rivera, arremessador do New York Yankees, tornou-se o homem com mais salvamentos na história do beisebol da MLB. O panamenho ultrapassou a marca história de 601 “saves” do norte-americano Trevor Hoffman, já aposentado das competições profissionais.

Getty Images





# STRIKE OUT

BEISEBOL



## Davi contra Golias

Em busca de façanha inédita, Texas Rangers tenta título contra o gigante St. Louis Cardinals

Por João Henrique Olegário

Fotos: Getty Images

**D**avi contra Golias. É assim que pode ser chamada a grande decisão da Major League Baseball, o campeonato norte-americano de beisebol

na temporada 2011/12. A World Series, decisão do campeonato que perde apenas para o futebol americano em popularidade nos EUA, irá colocar frente a frente duas

equipes com trajetórias completamente diferentes ao longo dos tempos. De um lado, o Texas Rangers que vai tentar encerrar uma espera de 51 anos para conquistar o primeiro título de sua história. Do outro está o St Louis Cardinals, um dos gigantes do esporte norte-americano.

O Rangers vive um conto de fadas. A equipe é uma das mais tradicionais e antigas franquias que disputam a MLB (Major League Baseball). O atual campeonato é o 51º da história do time. No entanto, os texanos jamais conseguiram atingir o feito máximo. Na disputa desde 1961, a equipe do Texas nunca levantou o troféu de vence-





dor da World Series.

Mais quatro partidas. É apenas isso que falta para o Rangers conquistar seu primeiro título. Pode parecer pouca coisa, mas não é. Ainda mais para uma torcida que está mais acostumada a perder do que ganhar. De acordo com o site norte-americano Baseball Reference, a franquia texana tem 8.121 partidas desde o dia 19 de abril quando fez sua estreia, ainda com o nome de Washington Senators, na MLB em derrota para o Chicago White Sox. O aproveitamento é de 47%.

Foram mais de três mil derrotas, uma espera de 36 anos e uma troca de cidade

para que a equipe finalmente conseguisse chegar aos playoffs (fase da temporada que reúne os oito melhores). Enquanto isso, os torcedores do Cardinals já haviam comemorado nove dos dez títulos conquistados pela equipe de St. Louis.

Ter chegado aos playoffs não foi capaz de fazer do Rangers uma equipe que brigasse constantemente pelo título. Nos últimos 15 anos, o time do Texas chegou apenas quatro vezes nas fases mais agudas do torneio. Enquanto isso, em St. Louis, os torcedores do Cardinals quebraram um jejum de 24 temporadas para levantar o troféu do décimo campeonato e consolidar-

se como a segunda franquia mais vencedora. Apenas o New York Yankees com 27 venceu mais.

No entanto, o Davi do beisebol tem tentado mudar essa situação. Após 49 temporadas, a franquia finalmente conseguiu chegar à final pela primeira vez. No entanto, o time do Texas não resistiu ao melhor jogo de outro Golias do esporte, este até com nome que valha o trocadilho com o gigante da história do velho testamento: o San Francisco Giants.

Novamente na decisão, o Rangers terá de fato um gigante pela frente. A julgar pela experiência, a situação ficaria com-





plicada para o time do Texas. O Cardinal tem mais vitórias do que o número total de jogos da franquia texana na história da MLB. A diferença de jogos vencidos entre as equipes supera a casa de seis mil.

“Nós queríamos muito chegar novamente na World Series”, disse Ron Washington, gerente geral da franquia, em entrevista coletiva após a vitória sobre o Detroit Tigers que classificou o time para a final. “Mas o resultado final disso é chegar lá e ganhar. Nós estamos muito orgulhosos e confiantes. Todos estão fiéis ao compromisso que firmamos no começo da temporada”.

Já o Cardinals joga para se estabelecer como principal ameaça ao Yankees, maior vencedor da MLB. A equipe fará sua décima oitava participação em World Series, a terceira nos últimos oito anos. Além disso, o time igualou a marca dos Giants e do Los Angeles Dodgers em finais. No entanto, o time de St. Louis leva a melhor no aproveitamento e tem mais títulos.

“Há uma mentalidade vencedora neste clube”, disse Chris Carpenter, um dos lançadores do Cardinals em entrevista ao site norte-americano ESPN. “Nós tivemos momentos muito duros durante o ano todo. Tivemos muitos altos e baixos, mas ficamos juntos nos últimos dois meses. Nós jogamos muito duro e às vezes a camisa desta franquia fala mais alto”.

Embora seja o Cardinals o Golias da série melhor de sete que define o campeão do beisebol norte-americano, é o Rangers que chega à decisão com melhor desempenho recente. O time do Texas fez campanha melhor na temporada regular. Foram 96 vitória dos texanos contra 90 do time da equipe de St. Louis. Nos playoffs, o decacampeão da MLB teve confrontos duros e equilibrados contra Philadelphia Phillies e Milwaukee Brewers enquanto o Rangers passou com tranquilidade por Tampa Bay Rays e Detroit Tigers.

A certeza é que serão quatro embates com possibilidade de mais três. Os dois primeiros na casa do Davi com os seguintes sendo realizados com o Golias como anfitrião. Quem vencer três primeiro, leva o troféu da World Series. Em caso de necessidade, o quinto jogo será novamente em St. Louis. Se o impasse persistir, a sexta e a sétima partidas acontecerão no Texas. ■







Jogadores do Texas Rangers celebram após a vitória por 3 a 2 no segundo jogo da World Series, no último dia 20 de outubro. A disputa contra o St. Louis Cardinals segue empatada em 1 a 1 - Getty Images

BEISEBOL

# Quanto custa assistir a World Series?

## Ingressos para ver jogos entre Texas Rangers e St. Louis Cardinals podem chegar até US\$ 10 mil

Por João Henrique Olegário

Getty Images



O fã de beisebol que estiver nos EUA e quiser acompanhar a World Series terá que colocar a mão no bolso. Os ingressos para a decisão da temporada 2010/11 da MLB (Major League Baseball) envolvendo o Texas Rangers e o St. Louis Cardinals podem chegar até a US\$ 10 mil para apenas uma partida.

O primeiro jogo da série melhor de sete que define o campeão da MLB acontecerá em St. Louis. O Cardinals tem a vantagem de

fazer quatro partidas como anfitrião, abrir e encerrar a disputa como mandante. No primeiro encontro com o Rangers, o torcedor da franquia texana terá que desembolsar US\$ 200 pelo ingresso mais barato.

Há também uma opção para o mais fanático e que tenha possibilidade de gastar mais dinheiro. Caso queira ficar bem perto do campo e atrás do rebatedor, o fã terá que gastar US\$ 4 mil. De acordo com o site norte-americano Marketwire, o valor médio dos ingressos é de US\$ 479.

O terceiro jogo da série será o primeiro realizado no Texas. E a diretoria do Rangers aposta na empolgação da torcida que nunca viu o time ser campeão para faturar com as vendas. O mais barato é 65% mais caro (US\$ 330) do que o ticket dos jogos em St. Louis. Já o mais salgado dos preços sobe para US\$ 7500 e o valor médio atinge 587. Nos dois jogos seguintes, a diretoria do Rangers decidiu fazer ingressos mais baratos. De acordo com o site de vendas Stub Hub valor médio da quarta partida atinge US\$ 552 e cai para US\$ 448 no quinto encontro. Seguindo essa linha, as entradas custam em média US\$ 424 no retorno da série para St. Louis.

Caso a decisão vá para a sétima partida, os ingressos vão atingir o valor mais alto. O mais barato sai por US\$ 345. Contudo, o mais caro no jogo que define o campeão da temporada chega à US\$ 10 mil. O valor médio das entradas na última partida do campeonato é de US\$ 671.



# TOUCHDOWN

FUTEBOL AMERICANO

## A BOLA OVAL EM ASCENSÃO

Amantes do futebol americano têm crescido no Brasil. Ainda no começo, torcedores e especialistas apostam no esporte como o segundo maior em alguns anos.



*Por Equipe MVP  
Fotos: Equipe MVP*

**T**rezentos e vinte e três milhões de telespectadores. Esse é o total de pessoas em todo o mundo que assistiram a 45ª edição do Super Bowl, a grande final do futebol americano nos Estados Unidos. O evento se tornou o programa mais visto da história da televisão americana, que

somente naquele país, atraiu mais de 111 milhões de pessoas.

Com tantas pessoas de olho em um único acontecimento, é de se imaginar que as cifras geradas pelo Super Bowl sejam altas e absurdas. E realmente são. Na edição de 2011, a final movimentou um montante que

gira em torno de US\$10,1 bilhões. O maior valor da história do evento.

No Brasil, esses números ainda são tão inimagináveis quanto impraticáveis. Contudo, um estudo realizado pela Associação de Futebol Americano do Brasil (AFAB), a entidade máxima do futebol americano no





país e responsável pelo desenvolvimento e regulamentação do esporte, mostra que nosso país tem tido um crescimento sobre o interesse na modalidade.

Segundo o estudo, realizado há dois anos atrás, desde o ano 2000 até 2009 foram criadas mais de 100 equipes praticantes de futebol americano, além é claro das Associações Organizadoras. Segundo o site da AFAB, o futebol americano é hoje “o esporte que mais cresce no Brasil”. Ainda de acordo com a pesquisa, o estado com mais equipes de F.A. é São Paulo com 28 times no total. Na segunda posição aparecem o Rio de Janeiro e o Ceará com 10 equipes cada.

Mário Lewandowski, diretor de marketing e representante internacional da

AFAB, apresenta dados que comprovam o desenvolvimento da modalidade no Brasil. Apesar de lamentar “a falta de dados objetivos sobre o crescimento do esporte a nível nacional antes de 2009”, o diretor afirma que “de lá para cá o número de times de FA de Grama equipados subiu de 8 para mais de 40 em 2011, mostrando um média inicial de 250% ao ano. O número de times de flag também aumentaram drasticamente. Já a quantidade de times de FA de Praia e FA sem equipamentos (que não é reconhecido pela AFAB) tem diminuindo, ao passo que os jogadores migram para o FA com equipamentos e para a grama. Em 2000, havia somente 3 times de futebol americano no Brasil, hoje já são mais de 100 equipes e mais de 5000 praticantes, de

acordo com o Censo do Movimento Futebol Americano no Brasil.”

Além de Mário, outro que confia no crescimento do esporte é André José Adler, ex-narrador de futebol americano da emissora ESPN Brasil, e atual idealizador do Torneio Touchdown, o campeonato nacional do futebol americano brasileiro. Adler acredita que através de um torneio equilibrado e competitivo, o esporte seja capaz de atrair expectadores. Dessa forma, “você vai criando o interesse de empresas em patrocinar o esporte, ou até mesmo em comunicar-se com esses expectadores.”

Além da falta de incentivo financeiro, o torcedor Gustavo, de 17 anos e presente no jogo entre Corinthians Steamrollers e Tubarões do Cerrado, que ocorreu em São Cae-



Com 28 times, São Paulo é o estado com mais equipes de Futebol Americano hoje no Brasil. Segundo a AFAB, o total é de 110 no país.





tano, também identifica outro problema.” A falta de conhecimento do público sobre as regras e sistemas de pontuação também atrapalham. Porém, se vier acontecer muitos jogos o esporte conseguirá notoriedade.”

As equipes de futebol americano tentam driblar essa falta de interesse através de parcerias com clubes do futebol convencional. São os casos de Botafogo Mamutes, Corinthians Steamrollers, Palmeiras Locomotives, Santos Tsunami e Vasco da Gama Patriotas. Todas equipes “apadrinhadas”

na camisa possam também ter a devida atenção.”

O diretor justifica esse pensamento com a seguinte afirmação. “Há um benefício muito grande no curto prazo, por conta da atenção e mídia que trazem ao esporte. Isso fica muito claro no trabalho do Corinthians Steamrollers e do Vasco da Gama Patriotas. Porém, há um movimento de médio prazo em que isso prejudica as outras equipes, pois quando o interesse está voltada para os times de futebol sobra pouca atenção, mídia e, consequentemente patrocínio, para

visão do diretor. “São necessários tempo e qualificação dos gestores. O futebol americano brasileiro atingiu um ponto em que há demanda para praticá-lo (aspirantes a jogadores), financiá-lo (patrocinadores dispostos), e assisti-lo (público interessado). Com isso, só precisamos continuar melhorando nossas práticas gerenciais, organização e coordenação. Além disso, precisamos de tempo para que os campeonatos ocorram e mais pessoas tenham a oportunidade de conhecer o futebol americano. O esporte é apaixonante para qualquer um que se dê ao

## “O FUTEBOL AMERICANO BRASILEIRO ATINGIU UM PONTO EM QUE HÁ DEMANDA PARA PRATICÁ-LO, FINANCIÁ-LO, E ASSISTÍ-LO. COM ISSO, SÓ PRECISAMOS CONTINUAR MELHORANDO NOSSAS PRÁTICAS GERENCIAIS, ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO”

por times de futebol. Com as parcerias, é possível melhorar as condições de treinamento, e trazer até jogadores de fora, como é o caso do Steamrollers, que contam com seis estrangeiros em seu plantel.

Nesse sentido, Mário acredita que é necessária uma dose de cuidado para não se perder a mão futuramente. “A entrada destes times pode ser muito positiva, como tem sido em alguns casos, mas tem que ser acompanhada de perto e tem de haver uma boa gestão dos campeonatos e da AFAB para garantir que os bons times de FABR que não tem um escudo de time de futebol

as equipes que não tem este tipo de apoio.”

E é nessa vertente que o presidente e jogador da equipe ABC Corsários vai. “O Steamrollers tem o apoio de um grande time de soccer e todos com este apoio tendem a ter uma estrutura muito mais adequada para os seus atletas. O ideal seria todos os times terem esta estrutura mas, como disse acima, sem apoio e sobrevivendo dos próprios jogadores, é muito complicado.”

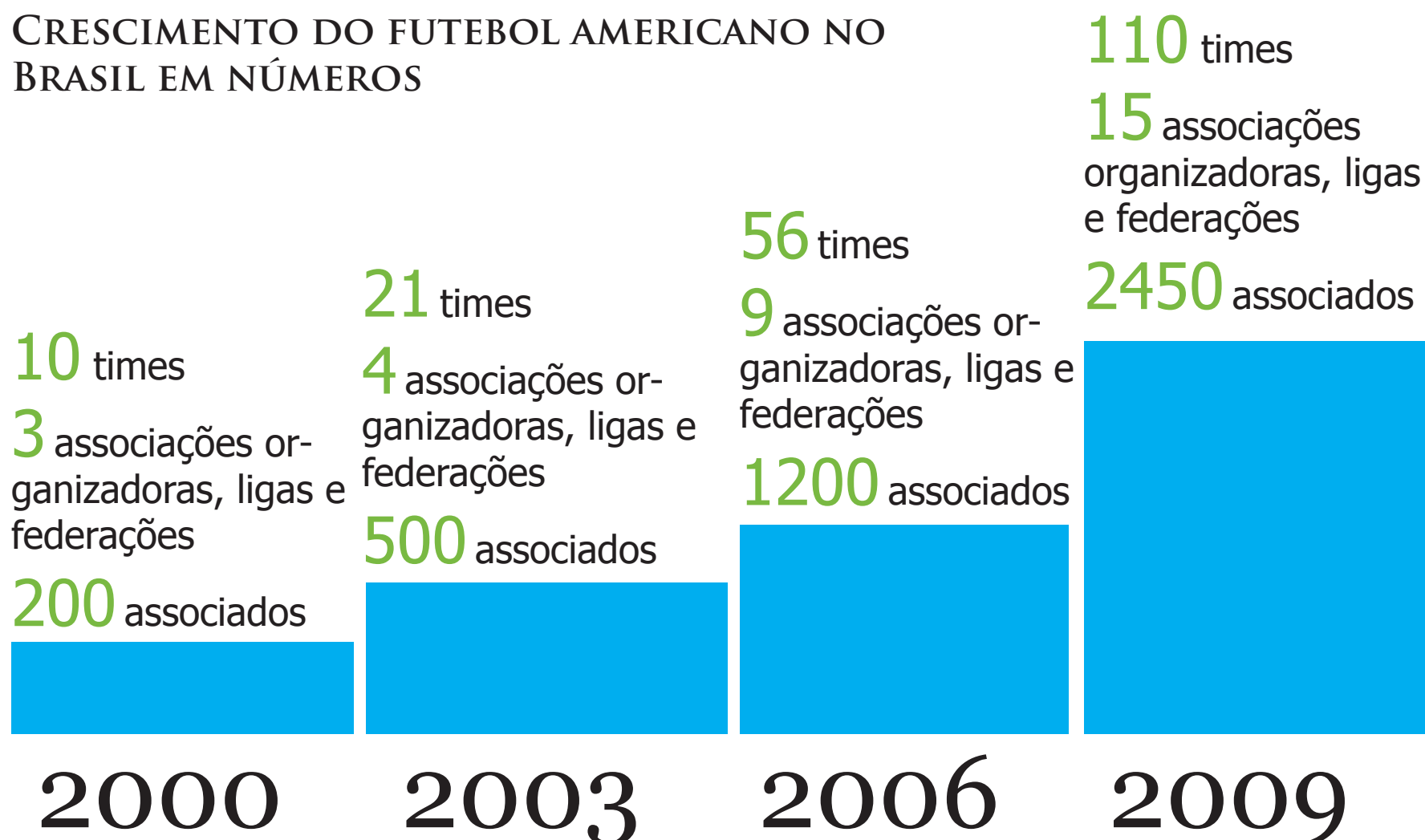
Para Mário, existe uma solução para evitar problemas desse tipo e para o crescimento da modalidade no Brasil. O melhor de tudo é que ela já é uma realidade, na

trabalho de entendê-lo. Por isso, só precisamos de tempo e boa gestão dos nossos recursos para que mais pessoas possam conhecê-lo, compreendê-lo e acompanhá-lo.

Outro fato que pode favorecer o crescimento do futebol americano no Brasil, é a importação de atletas para as equipes nacionais. Com a vinda de jogadores, sejam americanos, italianos ou de qualquer outra nacionalidade, para atuar aqui no Brasil, o esporte cresce rumo a profissionalização. Mário Lewandowski, comenta o assunto. “Há jogadores e técnicos franceses, britâni-



## CRESCIMENTO DO FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL EM NÚMEROS



FONTE: Torneio Touchdown, portfólio 2010

cos, americanos e italianos no Brasil. Todos trazem consigo bagagem, conhecimento e experiência para passar aos jogadores e técnicos brasileiros. A AFAB incentiva o intercâmbio de experiências com jogadores e técnicos estrangeiros e esperamos com isso, dar um salto na qualidade do FABR. “

Contudo, apesar de se mostrar a favor, Mário faz mais uma ressalva em relação a importação excessiva de atletas. “É importante ressaltar que isso só é benéfico quando o jogador vem para ensinar, e não para tomar o lugar dos brasileiros. Isso não é o objetivo e, caso aconteça a AFAB tomará medidas para evitar que a entrada de jogadores estrangeiros mine o desenvolvimento

do FABR.”, conclui o diretor de Associação de Futebol Americano do Brasil.

Além da pouca organização outro fator que pode dificultar a popularização do esporte, é a crença de que o esporte é muito violento e agressivo. Rubens Monterrubio, presidente do ABC Corsários, acredita que existe um jeito para quebrar essa linha de pensamento. “o que precisamos é divulgar o jogo, pois normalmente as pessoas que acham que é só pancadaria não conseguem ver a estratégia. A partir do momento que isso for divulgado, acredito que o Futebol Americano tem tudo para chegar ao segundo esporte mais praticado e assistido no país.”

Mas, apesar dos esforços realizados por diretores, equipes e jogadores, todos os participantes desse esporte no país sabem a real condição do futebol americano. Questionado se o FA poderia bater de frente com o futebol tradicional do Brasil, Adler foi enfático ao responder. “Não. O futebol inglês levou muitos e muitos anos pra chegar aonde está, no Brasil. É um esporte muito mais barato. Em qualquer espaço e com uma bola você pode jogar. Num estacionamento, na praia. Em Qualquer espaço você pode adaptar. E também não tem tantas regras, tantos elementos e tantas variações quanto o FA.”. ■



# Caminhos tortuosos

Por falta de estrutura, jogadores de FA encontram dificuldades para praticar o esporte no Brasil

Por Iuri Iacona, Renato Pires e Vinicius Santos

Sábado é dia de ficar com a família, curtindo o fim de semana e aproveitando para descansar e recarregar as energias para segunda-feira, não é mesmo? Em muitos casos, sim. Esse é o fim de semana perfeito para a maioria dos trabalhadores que ralam oito horas por dia durante cinco dias. Mas para os jogadores de futebol americano aqui no Brasil, não é bem assim que a coisa funciona.

O sábado representa só o começo de uma rotina que, muitas vezes, é mais puxada do que a própria jornada de trabalho

**“Não ganhamos nada. Se houvessem investimentos, poderíamos treinar mais e evoluir”**

durante semana. Sem a dedicação desses “heróis”, que ainda não recebem nada pelo que fazem o futebol americano jamais seria praticado no Brasil e tão pouco poderia ter o crescimento que vem tendo. Segundo a AFAB (Associação de Futebol Americano do Brasil), já existem mais de 100 times praticantes do esporte no país.

Infelizmente, a maioria deles ainda é amador pela escassez de investimentos. Em visita a dois clubes de São Paulo, que par-



Jogadores do Corinthians Steamrollers em dia de treinamento

ticipam do Torneio Touchdown que reúne as principais equipes do Brasil, o que se viu foi parecido. No Corinthians Steamrollers, próximo ao metrô Carrão, apesar da estrutura e do apoio dado ao esporte pelo clube paulista, foi notável a falta de investidores na modalidade. No ABC Corsários, em São Caetano, a situação é parecida se não pior. Os treinos ocorrem em campos de terra,

quase sem nenhum tipo de equipamentos, exceção feita aos equipamentos de proteção. E mesmo separados por mais de 20 kms de distância, o pensamento das equipes e dos atletas é parecido.

Cauê Txai, fundador e quarterback (jogador responsável pelos passes das jogadas ofensivas) da equipe do Steamrollers, conversou com nossa equipe e revelou que a maior dificuldade para quem quer praticar o esporte é a falta de investimentos e talvez

por isso, o esporte viva no amadorismo. “O primeiro problema que encontramos é para se equipar. Precisamos importar os materiais para o treinamento. O Corinthians nos fornece muita coisa. Mas nem todas as equipes tem essa estrutura. O shoulder pad (protetor dos ombros), o capacete, luvas e etc. são coisas que custam caro. Talvez, com uma empresa nacional que investisse nisso, o custo cairia e facilitariam as coisas”, analisa o jogador.

Cauê cita também a questão dos campos. Segundo ele, são raros os lugares que deixam um jogo de FA acontecer por causa da marcação das jardas, que atrapalham numa posterior partida de futebol, principal e preferida atividade da maioria dos brasileiros.

Mas existem outros problemas, além da falta de equipamentos. O norte-americano Bruce Daniels, atual head coach (treinador principal) do Steamrollers, lembrou da falta de tempo para o treino. “Aqui no Corinthians não ganhamos nada. Além disso, todos têm família e alguns estudam. Por isso, precisamos trabalhar e não podemos treinar





num período ideal. Treinamos apenas dois dias por semana.

Daniels também ressaltou que caso o esporte fosse profissionalizado, haveria uma grande evolução. “Se houvessem investimentos, poderíamos treinar mais e evoluir. O certo seria ter a segunda e a terça-feira para treinamentos físicos mais rígidos e exigentes. Na quarta e na quinta, o foco seria na parte técnica. Na sexta, o treino visaria o lado da tática, com vídeos e estudos sobre o adversário. Mas com apenas dois dias de treinamento, é difícil para nós”.

Pra quem achar que o discurso do treinador é utópico, Casey Frost, outro quarterback do Corinthians, confirma o pensamento daquele que seria um treinamento perfeito. “O ideal seriam quatro ou cinco dias de treinos. Mas sem dinheiro, é difícil. Para nos manter em forma, precisamos malhar por conta própria. Correr duas vezes ao dia e cuidar da alimentação também. Isso são coisas importantes para o atleta”. Dessa forma, fica evidente a necessidade da profissionalização do esporte.

Para Susy, a diretora do time, é uma questão de tempo para o esporte ganhar força. “Estamos no começo do FA no Brasil. É uma questão de tempo para que as pessoas vejam o esporte com outros olhos. O que precisa também é de maior divulgação”. Mas para ela, o que falta mesmo é organização. “É como aconteceu nos EUA. Lá, eles tinham duas ligas, a mais organizada prevaleceu. Aqui, temos o Torneio Touchdown. Esse é o caminho. A organização fortalece o esporte e isso chama o investimento”, analisou a diretora.

Thiago Chiplay, cornerback (veja Box) do Steamrollers, lembra que arbitragem também precisa melhorar para que o esporte se torne mais popular. “A arbitragem de hoje é amadora, assim como alguns clubes. O certo seria a profissionalização da arbitragem, para que erros bobos não fossem cometidos e as pessoas gostassem mais de assistir há uma partida de futebol americano.”

Outro ponto importante que pode ser abordado no Brasil é a prática do esporte desde pequeno. É costume nos Estados Unidos crianças e adolescentes praticarem

## O Cornerback

A maioria dos apaixonados pelo FA sabem exatamente o que é QB, LB, WR e outras posições do esporte. Entretanto, o público brasileiro que acompanha o esporte tem crescido e nem todos conhecem tão profundamente a modalidade. Pensando nisso, criamos a seção “Peças do jogo”, sempre com uma posição nova, para você que está começando a gostar do esporte

comece a conhecer e entender. E pra quem já conhece todas as manhas do jogo, não custa nada relembrar e quem sabe, aprende um pouco mais. Nessa edição, optamos por uma posição um pouco desconhecida da maioria, o Cornerback. Também conhecido como CB, essa é uma posição

fundamental para as estratégias defensivas, já que faz parte da equipe de defesa de um time. O CB é um jogador da linha defensiva, e é o cara responsável pela cobertura dos wide receivers (recebedores) adversários, de acordo com o portal R7.

Iuri Iacona



Iuri Iacona







## FUTEBOL AMERICANO

o FA na escola e depois na Universidade. Aqui no País, com pouca estrutura, não é comum ver jovens querendo participar da modalidade.

A questão cultural também está envolvida, já que o futebol é o primeiro esporte do Brasil. Mas isso pode mudar. Segundo Bruce, depois da Copa do Mundo de 1994, os norte-americanos passaram a praticar mais o futebol. No pensamento dele, um investimento pode começar a contribuir para o crescimento da modalidade no Brasil. O técnico afirma também que a mídia tem papel importante para isso. Para ele, faltam pessoas que invistam e organizem o esporte. Cauê é outro que acredita nisso. Segundo ele, o FA está no caminho certo no Brasil e deve crescer a médio prazo.

Rubens Monterrubio, presidente e jogador da linha defensiva do ABC Corsários, vai na mesma direção das declarações do

Steamrollers. Ele acredita que o que falta para o esporte crescer é a valorização por parte da mídia. “O F.A. tem muito potencial para o crescimento rápido. O que precisamos é divulgar o jogo, pois normalmente as pessoas acham que é só pancadaria e não conseguem ver a estratégia, a partir do momento que isso for divulgado, acredito que o Futebol Americano tem tudo para chegar ao segundo esporte mais praticado e assistido no país. Quem sabe, em alguns anos ultrapassar o soccer. Se levarmos em conta o dinheiro que a NFL, liga americana, movimenta por ano, podemos acreditar que potencial para isso tem, basta vontade e alguns bons investidores.” finalizou o atleta.

Se não é suficiente os jogadores falarem, a Red Zone, que foi idealizada para facilitar a comunicação entre amantes do futebol americano no Brasil, mostra como existe

um crescimento real de um público interessado no esporte. Em 2000, a associação criada por José Adler, e com a finalidade de facilitar a comunicação entre amantes do futebol americano no Brasil, contava com 200 integrantes. Com o passar dos anos, a entidade obteve um aumento de mais de 1000% e hoje já contabilizava mais de 2500 associados, segundo a página de relações do grupo (<http://br.groups.yahoo.com/group/redzone/>) na Internet.

A crescente onda de praticantes e amantes de futebol americano no Brasil, faz o presidente e jogador do ABC Corsários sonhar alto. “O esporte tem espaço pra crescer. Eu acho que em mais um dois ou três anos já vai estar maior. Eu achei que não ia ver o futebol americano crescer, que não iria estar vivo quando fosse televisado na televisão, mas eu comecei a mudar de opinião”, conclui Monterrubio. ■



## COM A PALAVRA:

### Casey Frost, QB do Timão

Em visita ao treino do Corinthians Steamrollers, falamos com o quarterback da equipe, o norte-americano Casey Frost.

O atleta de 24 anos falou sobre as dificuldades de atuar no Brasil, o que pensa do futebol americano ser praticado aqui, além de suas expectativas para a atual temporada do Timão.

#### MVP: Como você descobriu o Corinthians?

**Casey Frost:** Foi através de um primo da minha namorada. Ele viu o Corinthians Steamrollers na TV emandou um e-mail comentando sobre mim. Eu estava no Brasil por apenas duas semanas quando eu descobri sobre a seletiva.

#### Há quase um ano treinando no Corinthians, quais as dificuldades que você encontrou para o jogador de futebol americano aqui no Brasil?

Existem algumas. Como o esporte não é profissional, nós não recebemos. Isso atrapalha os treinos, uma vez que temos que trabalhar durante a semana, já que temos família. É difícil. Todos aqui, se sacrificam por isso.

#### Qual seria o treino ideal para um atleta estar

#### em alto nível e apto para atuar?

O ideal seria, pelo menos, quatro ou cinco dias por semana. Como não podemos, devido ao nosso trabalho, o melhor é treinar em academia, pelo menos três horas por dia, quatro vezes por semana. Além disso, é importante assistir e observar o jogo do adversário ou de outra equipe. Essa seria a preparação quase ideal para um atleta de futebol americano.

#### O que você pensa sobre o futebol americano no Brasil e qual o progresso que você enxerga desde sua chegada?

Eu sempre digo: “Progresso é um processo lento”. O futebol americano tem chance de crescer aqui. Nos EUA, dá onde eu venho, levou praticamente 70 anos, para chegar onde está. Em três ou quatro anos, aposto que vai ser grande. Só não sei se o país vai abraçar.

#### Por curiosidade, para que time você torce na NFL?

Eu torço pelo Tennessee Titans. Contudo, se Los Angeles criar

um time, eu torcerei por ele, afinal, eu sou de lá.

#### Qual a grande virtude do jogador brasileiro?

A melhor coisa que eu vi nos brasileiros é o genuíno interesse no esporte e a vontade de aprender. Nos EUA, alguns caras jogam para beijar as garotas ou para ganhar dinheiro. Mas você não vê isso por aqui (risos). Todos os caras aqui jogam futebol americano porque eles amam o esporte.

#### Qual sua expectativa para o Torneio Touchdown neste ano, com o Corinthians?

Eu espero ganhar o Torneio Touchdown. Esse é o meu objetivo e essa é a minha motivação. Além disso, enquanto eu estiver aqui, espero conseguir passar um pouco da minha experiência para esses caras aqui.



luri lacona





FUTEBOL AMERICANO

# Imparável

Por João Henrique Olegário

Quem pode parar o Green Bay Packers? A resposta para nesta temporada é ninguém. Pelo menos ninguém o fez até o momento. Atual campeão do futebol americano, o time de Wisconsin segue fazendo história na NFL e tem o seu melhor começo de campeonato dos últimos 46 anos.

A vitória tranquila por 24 a 3 diante do St Louis Rams no último dia 16 de outubro foi a sexta consecutiva do Packers na temporada. Um dos favoritos, o time de Green Bay segue invicto no campeonato e é o único a ter uma campanha apenas com resultados positivos.

A última vez que o Packers teve um começo de temporada tão bom foi há

46 anos. Na ocasião em 1965, a equipe começou o campeonato com seis vitórias consecutivas e arrancou para conquistar o seu nono título do futebol americano, antes da "Era Superbowl" (a grande final do futebol americano).

Considerando as partidas da temporada passada, o Green Bay tem uma sequência de 12 vitórias consecutivas, uma delas na decisão do Superbowl quando bateu o Pittsburgh Steelers para conseguir o seu quinto título. A última vez que o Packers entrou e saiu derrotado foi em dezembro de 2010 quando foi superado pelo New England Patriots por 31 a 27.

O ótimo momento do Packers no futebol

americano passa pelas mãos de Aaron Rodgers. O quarterback (jogador responsável por comandar o ataque) do time de Green Bay foi eleito MVP (jogador mais valioso) da última final e segue em boa fase. Com 17 touchdowns após seis semanas, ele é o jogador com o maior número de passes que resultaram em pontos no campeonato.

"Alguém disse no vestiário que eu estou jogando com alegria", disse Rodgers em entrevista coletiva após o jogo com o Rams. "Nós estamos felizes com esse começo de temporada. E quando nós estamos com todas as nossas figuras e jogando assim fica realmente difícil de alguém nos parar". ■



Getty Images



Foto do impressionante acidente ocorrido na última corrida da temporada da Fórmula Indy, no autódromo nas 300 milhas de Las Vegas, que envolveu 15 carros e vitimou o piloto inglês Dan Wheldon, bicampeão das 500 milhas de Indianápolis.

Getty Images









# UMA DÉCADA SEM DALE EARNHARDT, O “SENNÁ” DA NASCAR

Com garra e amor à pista, o piloto colocou seu nome na história do esporte e é lembrado até hoje pelos amantes das corridas ovais

*Por Vinícius Santos*







O automobilismo sempre foi recheado de grandes personalidades. Essas pessoas só se tornaram grandes lendas pois não tiveram medo de arriscar e quebram recordes ganhando tudo que disputaram. São verdadeiras máquinas de vitória e exemplo de determinação e superação. Nomes como Ayrton Senna, Alain Prost e mais recentemente Michael Schumacher, provaram seu valor na Fórmula 1.

Mas há, além dessas verdadeiras lendas, outros corredores que só competem pelo prazer e pela adrenalina. Gostam mesmo é de dar show. Possuem um carisma próprio, e quando esse carisma consegue estar aliado ao espírito vitorioso, o resultado que

o jovem Earnhardt já tinha um sonho de tornar-se um grande piloto de corrida. O sonho teve início em 1975, quando correu profissionalmente pela primeira vez na Charlotte Word 600. Com um jeito peculiar de direção, Dale foi chamando a atenção das equipes da Nascar<sup>2</sup>, pois era agressivo nas pistas. Foi aí que, em 1979, foi contratado pela equipe de Rod Osterlud.

Em seu primeiro ano como piloto profissional, Dale conseguiu quatro poles, ficou cinco vezes entre os melhores 11 colocados e 17 vezes entre os 10 melhores colocados. Terminou em sétimo lugar na classificação geral sem correr quatro corridas devido a uma fratura da clavícula e acabou eleito

para o crescimento do esporte.

Para Thiago, a morte de Dale “foi uma grande perda para o esporte. Contudo, desde sua morte, a segurança foi reforçada e evoluiu muito, tornando a Nascar uma das categorias mais seguras do mundo.” finaliza o comentarista.

Em relação à segurança, os carros sofreram alterações segundo a equipe da Nascar Brasil. “A principal mudança foi no desenvolvimento de um novo carro chamado COT (Car of Tomorrow<sup>3</sup>), bem mais seguro com relação a gaiola que protege o piloto, com barras laterais e uma porção de outras melhorias. Outra coisa que mudou, foi a obrigatoriedade de certos equipamentos de

## “ELE É PARA OS NORTE-AMERICANOS, SEM MEDO DE ESTAR EXAGERANDO, O QUE O AYRTON SENNA É PARA OS BRASILEIROS”

temos é um legítimo gênio do esporte.

E curiosamente nesse ano, completou-se uma década da morte de uma dessas lendas do automobilismo. De acordo com os médicos norte-americanos, às 16h54m do dia 18 de fevereiro de 2001 morria Dale Earnhardt, um dos maiores pilotos da Nascar (a Stok Car americana) e “o mais talentoso” da categoria, segundo o próprio site da Nascar Race.

Nascido em Kanapolis, uma cidade do Estado da Carolina do Norte, onde foi criado junto com seus irmãos e seus pais, desde criança já vivia acostumado com a rotina de corridas. Seu pai, Ralph Earnhardt, era corredor dos circuitos de terra onde fez a sua história. Diferentemente do filho, Ralph corria por necessidade, já que o salário em uma fábrica de algodão não era o bastante para complementar a renda da casa. Justamente por este motivo, não queria que seu filho corresse. Queria que ele estudasse para ter um futuro melhor que o dele.

Porém, nada saiu como o planejado e

como o rookie (novato) do ano.

No ano seguinte, em 1980, Dale conquistou o primeiro de seus sete títulos na Nascar. Ao lado de Richard Petty, é o piloto que mais vezes conquistou a Nascar em todos os tempos. Vale lembrar que a Nascar é uma corrida com mais de 60 anos de disputa.

Os outros títulos de Dale vieram nos anos de 1986, 87, 90, 91 e 93. Ao todo, o piloto apelidado de “The Intimidador” devido ao seu estilo intimidador de correr, disputou 676 corridas e venceu 76 delas. Segundo Thiago Alves, comentarista da Nascar no Speed Channel, a direção de Dale era extremamente agressiva, e sempre buscava a vitória. “Para ele, era “win or wall” (vitória ou muro)” define Thiago.

Dale Earnhardt foi um gênio das pistas norte-americanas. Seu estilo diferenciado durante as corridas, lhe colocou entre os principais nomes da categoria e fez dele uma das maiores lendas da história da Nascar. Mesmo em sua morte, Dale colaborou

segurança como o Hans, que é um equipamento que se conecta ao capacete e em caso de colisões, evita movimentos bruscos do pescoço. Dizem que se o Dale Earnhardt estivesse usando um, não teria morrido.”

Devido a tudo que fez dentro e fora das pistas, Dale é extremamente adorado pelos amantes da Nascar. Não à toa, o piloto é considerado um dos mais extraordinários da categoria. Segundo a Nascar Brasil, Dale foi tão importante para os amantes das corridas norte-americanas, que mesmo seu filho colhe os frutos da sua história. “Ele é o ídolo máximo! Mesmo sem vitórias, o Dale Júnior é o piloto mais adorado pela equipe, numa clara herança do pai. Nas arquibancadas, 70% das pessoas estão sempre com camisetas com o número 3 (usada pelo pai) ou então com a camisa de número 88 (usada pelo filho), enquanto os outros 30% se dividem entre os outros pilotos. Ele é para os norte-americanos, sem medo de estar exagerando, o que o Ayrton Senna é para os brasileiros.” ■







# INDY NO BRASIL:

## DIFICULDADES PARA O CRESCIMENTO

A Fórmula Indy tenta se estabelecer no País, mas circuito Oval e pouca divulgação atrapalham evolução da modalidade

Por Raphael Sack

O brasileiro é apaixonado pelo automobilismo. Prova disto é a Fórmula 1, acompanhada há décadas no Brasil. Principal categoria do esporte, a F1 é a mais vista no mundo e a mais famosa dentre as existentes.

A Fórmula 1 possui os melhores e mais talentosos pilotos, que correm nos principais autódromos do planeta. Mas, nos Estados Unidos, uma categoria muito famosa é a Fórmula Indy. Em um circuito Oval com carros mais rápidos e maiores que os da F1, a Indy tenta fazer sucesso também no Brasil.

A principal categoria norte-americana começou a usar em seu calendário uma prova realizada no Brasil. Com isso, a Indy ficou mais próxima e disponível ao povo. Algumas cidades brasileiras quiseram receber a prova, devido à exposição e também o investimento e retorno em relação ao evento. Entre as cidades que procuraram a corrida, estão Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, além de outras duas cidades do estado Paulista, Campinas e Ribeirão Preto.

São Paulo foi escolhida para sediar o evento em 2010 e um grande investimento foi feito para receber a prova. Um dos organizadores do evento na capital paulista foi o Grupo Bandeirantes de Comunicação, que já possui o direito de transmissão do

evento até a temporada de 2019.

Após atrair muitos patrocinadores para a corrida, o local definido para receber a prova foi o Sambódromo do Anhembi. O lugar foi adaptado para que se transformasse em um circuito de rua e pudesse receber as equipes para a disputa. A adaptação foi o primeiro passo para o reconhecimento da Indy no País.

De acordo com Thiago Alves, comentarista de esportes a motor no canal Speed Channel, “o local pode não ser bonito, mas é muito funcional para o evento. Perfeito para a logística da categoria, para acomodar equipes e pilotos. Para a cidade é complicado fechar uma via como a Marginal Tietê”.

Porém, mesmo com o alto investimento, transmissão da prova e também comparecimento do público, o esporte não se desenvolve e não gera o crescimento esperado dentro do Brasil. Existe uma série de fatores que podem explicar o motivo do público, e um deles é o fato de não ter um grande brasileiro campeão.

Thiago Alves analisa pelo mesmo caminho. “Infelizmente um esporte só é grande no Brasil se tiver brasileiro campeão, o que não é caso da Indy. A emissora que detém os direitos de transmissão não exhibe as corridas ao vivo, a própria categoria passa por

dificuldades, apostando muito em um carro novo na temporada 2012, além de pilotos de qualidade duvidosa”.

O esporte é acompanhado também através dos fãs da Fórmula 1. Para Thiago, “o fã de automobilismo assiste tudo, mas o que ‘atrapalha’ é o fato do brasileiro não gostar de corridas em oval”.

Em relação ao público no local da prova, a ideia deu certo. O baixo custo dos ingressos ajudou e o povo lotou o Anhembi. Comparado com a Fórmula 1, os preços são mais baixos e atraem o brasileiro, junto da curiosidade de ver um novo esporte.

Além disso, o custo benefício do investimento para receber a modalidade foi lucrativo. Contando a transmissão do evento, realizada pela Bandeirantes, os patrocinadores e o público que acompanhou a corrida, o retorno foi satisfatório. Assim aborda também Thiago Alves. Segundo ele, “de acordo com os números divulgados pela prefeitura, teve um lucro sim, menor que o da F1, mas teve”.

O crescimento do esporte pode ser questão de tempo. O público precisa da adaptação ao circuito oval, já que a Fórmula 1 faz sucesso absoluto no Brasil. A divulgação e transmissão mais aprofundada da Indy devem ajudar a modalidade e a aceitação da grande massa. ■







Largada do evento no sambódromo de São Paulo - Getty Images



NOCAUTE

# CIDADE DAS LUTAS

Rio de Janeiro sedia maior evento de lutas do mundo e presencia nascimento de nova febre esportiva no Brasil

Por César Martins  
Fotos: Divulgação UFC

O Brasil vivenciou algo inédito em seu cenário esportivo neste ano. Pela primeira vez, um esporte de combate começou a tomar a atenção da grande mídia e do grande público, esboçando o que os próximos anos podem consolidar como uma nova cultura esportiva no país.

O esporte em questão é o MMA, sigla em inglês para artes marciais mistas, que, como o nome já denuncia, mistura diversos estilos de luta. E um dos principais responsáveis pelo “boom” ocorrido nos últimos meses foi a realização de um evento do UFC (Ultimate Fighting Championship), organização norte-americana, maior do mundo na modalidade, no Brasil.

No último dia 27 de agosto, o Rio de Janeiro foi palco da edição 134 do evento de lutas, que levou ao octógono, a área em

que os atletas de enfrentam, os melhores lutadores do Brasil e do mundo. O sucesso na Cidade Maravilhosa foi tanto que os organizadores já planejam retornar em 2012 pelo menos quatro vezes.

O esporte caiu nas graças do público assim que a edição nacional foi anunciada, no fim de 2010, marcando o retorno do UFC ao Brasil após 13 anos. Em 1998, São Paulo chegou a sediar um evento, que ainda não se encontrava sob a direção atual, que tomou o comando em 2000.

A repercussão pelo país permitiu que todos os pouco mais de 15 mil ingressos disponibilizados fossem vendidos em tempo recorde. Com preços variando de R\$ 250 a R\$ 1.600, o primeiro lote de entradas, com 14 mil, foi vendido em apenas 1h14min em junho e congestionou o único website onde estavam disponíveis. De acordo com a

organização, foram mais de 50 mil pessoas atrás dos ingressos. Os lotes seguintes também desapareceram rapidamente. O segundo, com 1000, acabou em 12min, e o terceiro, com 272, em 18min.

As entradas foram divididas entre 18 estados brasileiros e outros países. Quem dispunha de uma quantia maior para gastar pôde investir em pacotes de luxo oferecidos por agências de viagem. Os mais caros chegavam a custar mais de R\$ 5 mil.

A rápida venda impressionou Dana White, presidente da entidade, que declarou que poderia ter escolhido uma arena que comportasse um público maior. O dirigente cogitou realizar um UFC em um estádio de futebol no próximo ano, para 100 mil espectadores.

E sediar o evento não poderia ter sido melhor para o Rio de Janeiro. De acordo



O Impacto econômico  
gerado é estimado entre  
**R\$ 48 e 64 milhões**

com dados publicados pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIHRJ), o índice de lotação dos hotéis da Barra da Tijuca, na capital fluminense, ficou em 96%.

O comércio também saiu ganhando. A demanda por produtos oficiais com a marca do UFC, aumentou consideravelmente. No entanto, nem todos saíram sorrindo. As vendas informais de camelôs foram fracas, como reportou o website da revista Veja.

O impacto econômico na cidade ficou estimado entre R\$ 48 e 64 milhões. O número fica próximo ao impacto causado na maior cidade do Canadá, Toronto, que sediou o maior evento da história do UFC, em abril, para mais de 55 mil pessoas que lotaram o ginásio Rogers Centre.

Os outros estados do país também colheram os frutos. Para aqueles que não conseguiram uma das disputadas entradas, bares e boates ofereceram programação especial, exibindo as lutas em monitores de alta definição. Até os cinemas entraram na festa.

### ASCENDÊNCIA NO BRASIL

O Brasil é o país que criou o MMA. O esporte é uma versão atualizada do antigo Vale-Tudo, com regras unificadas e mais profissional. O próprio UFC foi ideia de um brasileiro. Carlson Gracie, em parceria com sócios norte-americanos, criou o evento com o propósito de colocar representantes de diferentes artes marciais para definir

o melhor.

No entanto, o crescimento no país se deu apenas recentemente. E os bons resultados alcançados por brasileiros foi o que chamou a atenção, incluindo aquele que é considerado o melhor lutador de todos os tempos, o paulista Anderson Silva.

Campeão do UFC há mais de cinco anos, o Aranha, como é conhecido, fez um combate de grandes proporções contra o já bem conhecido no país Vitor Belfort. A batalha foi vinculada na mídia nacional como “A Luta do Século”, termo iniciado pelo próprio Belfort em uma das coletivas

Antes disso, o lutador inovou ao fazer parceria com um clube de futebol. Levando o escudo do Corinthians no calção nos eventos internacionais, o Aranha incentivou que outros clubes fizessem o mesmo. Uma das lendas do mundo das lutas, Antônio Rodrigo Nogueira, o Minotauro, assinou com o Internacional, e Paulo Thiago tornou-se atleta do cruzeiro, para citar alguns. Todos eles estiveram presentes no card de batalhas do evento na Cidade Maravilhosa.

Evento esse que, aliás, também não decepcionou as emissoras de televisão. A RedeTV, de São Paulo, levou os combates



de imprensa que precederam a edição.

O resultado do embate, com vitória de Anderson com um nocaute inédito, foi o estopim para a expansão da modalidade em território verde-amarelo, o início da criação de novos ídolos e incentivou a aposta de grandes marcas.

No caminho para o UFC Rio, o campeão acumulou gordos acordos de patrocínio. Após assinar contrato com a agência do ex-jogador de futebol Ronaldo, Anderson Silva estreou propagandas para marcas como Burger King e Wolkswagen.

principais à rede aberta pela primeira vez no Brasil e teve como resultado o topo da audiência nacional. De acordo com dados divulgados pelo Ibope, a emissora chegou ao pico de 12,8 pontos durante a luta principal, entre Anderson Silva e o desafiante japonês Yushin Okami.

No total, cerca de 30 milhões de lares brasileiros sintonizaram no evento. O Canal Combate, da Globosat, comemorou um crescimento nas vendas de pay-per-view, exibindo também as lutas preliminares. Com 291.524 telespectadores por minuto,



ainda de acordo com o Ibope, o UFC Rio tornou-se a competição esportiva de maior sucesso em canais pagos em 2011.

Todos querem o Ultimate Fighting Championship de volta. O prefeito do Rio, Sérgio Cabral, tem planos de instalar o evento no calendário anual da cidade. Lembrando que o Rio será sede da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, o secretário especial de Turismo e presi-

dente da Riotur, Antônio Pedro Figueira de Mello ressaltou os benefícios para imagem da cidade internacionalmente, durante a coletiva pré-evento.

Os planos do UFC para o Brasil também são animadores. Além dos quatro eventos prometidos para 2012, Dana White declarou que um escritório no país deverá ser instalado no futuro para facilitar a organização de novas edições. ■



## RESULTADOS DAS BATALHAS

Cinco lutas protagonizadas por brasileiros fizeram parte do card principal do UFC Rio. Confira os vencedores de cada combate

Anderson Silva derrotou Yushin Okami por nocaute técnico no 2º round

Mauricio “Shogun” Rua derrotou Forrest Griffin nocaute no 1º round

Edson Barboza derrotou Ross Pearson por decisão dividida dos juízes

Rodrigo “Minotauro” derrotou Brendan Schaub por nocaute no 1º round

Stanislav Nedkov derrotou Luiz Cané por nocaute técnico no 1º round

## Peças do jogo

### CONHEÇA AS CATEGORIAS



No MMA, existem nove categorias oficiais, que obedecem as regras de conduta estabelecidas pela NJAC (Comissão Atlética de Nova Jersey, na sigla em inglês). No UFC, apenas há competições de sete delas. Abaixo, você confere cada uma, os limites de peso e os respectivos campeões.

Peso galo: até 61kg  
Campeão: Dominick Cruz

Peso pena: até 66kg  
Campeão: José Aldo

Peso leve: até 70kg  
Campeão: Frankie Edgar

Peso meio-médio: até 77kg  
Campeão: Georges St. Pierre

Peso médio: até 84kg  
Campeão: Anderson Silva

Peso meio-pesado: até 93kg  
Campeão: Jon Jones

Peso pesado: até 120kg  
Campeão: Cain Velasquez



# Batalha de Gigantes

## Boxe e MMA travam briga pela atenção do público

Por César Martins

O mundo dos esportes de combate tem passado por um fenômeno atípico nos últimos tempos. Uma modalidade pouco difundida há poucos anos passou a ter grande representação no cenário mundial, e o crescimento é cada vez maior.

As artes marciais mistas, ou MMA, na sigla em inglês, tem tomado a atenção dos amantes de lutas. O esporte nasceu no Brasil, durante as primeiras competições de Vale Tudo, e evoluiu para o que se vê hoje. No entanto, demorou a cair no gosto do grande público. “A popularização se deu no início do ano no duelo entre Anderson Silva e Vitor Belfort, onde todos os brasileiros acompanharam a luta e ficaram encantados com o Brasil no topo do mundo”, explica o especialista Caju Freitas.

Correndo por fora, o boxe, que teve seus tempos de glória no século XX, tem que lidar com a queda de popularidade. O esporte, conhecido como “nobre arte”, vê o MMA, o esporte de luta que mais cresce no mundo, tomar o seu espaço cada vez mais.

Um dos grandes responsáveis para isso é o UFC (Ultimate Fighting Championship), a maior organização do esporte no planeta. Segundo uma pesquisa realizada em 2010 entre executivos norte-americanos, o UFC será o evento esportivo com maior crescimento em 2011, superando ligas consagradas nos Estados Unidos, como as de futebol americano, beisebol e basquete (NFL, NHL e NBA, respectivamente).

“A queda de popularidade do Boxe se deu pelo crescimento do MMA”, confirma Freitas, que declara como ponto chave a compra do UFC pelos irmãos Fertitta, donos de cassinos em Las Vegas, e Dana White, ex-promotor de boxe. “Eles começaram a profissionalizar o esporte. Colocaram regras definidas, controle de doping, mostrando total profissionalismo”.

### A FÓRMULA MÁGICA

O formato mais atrativo é apontado como o principal motivo para o maior interesse do público pelo MMA. Hoje, os combates, além de serem tratados como eventos esportivos, são feitos para impressionar.

Enquanto a nobre arte sofre com a escassez de ídolos, as artes marciais mistas têm atletas com exposição contínua. No Brasil, o campeão da categoria peso médio do UFC, o curitibano Anderson Silva, já virou ídolo e suas lutas mobilizam uma grande quantidade de pessoas. “O Brasil tem dezenas de ídolos no MMA”, diz Freitas.

O dinamismo das batalhas também contribui para um público fiel. Lutas de boxe podem durar até 12 rounds, coisa que não acontece no MMA. Na modalidade, são três ou cinco rounds de cinco minutos, e o desenho da arena (geralmente um octógono ou uma espécie de jaula fechada), não permite que o combate permaneça truncado, obrigando os lutadores a continuar a ação.

Nos últimos anos, tornou-se comum o fato pugilistas abandonarem o boxe para ingressarem no MMA. Apesar de o valor das bolsas dos atletas de ponta ser muitas vezes mais alta no boxe, as categorias de base sofrem com a falta de investimento. Já

no MMA, lutas acontecem com maior frequência, o que possibilita a alguns atletas viver do esporte.

Outro ponto importante é atender aos fãs. O UFC, por exemplo, organiza eventos onde há demanda, diferente das grandes organizações do boxe, que se atêm ao ‘glamour’ e dificilmente levam uma luta de representação para fora dos EUA.

Em agosto, o Brasil pôde ter uma amostra de um UFC. Foi realizada no Rio de Janeiro a edição 134 do evento (conhecido como UFC Rio; veja reportagem nesta edição), que movimentou entre R\$ 48 e 64 milhões na cidade. “Com a vinda ao Brasil em 2011 e com a promessa de anualmente termos a realização de eventos, o UFC irá alavancar o esporte no país”, analisa Freitas.

Ainda assim, o especialista não tira os méritos do boxe e diz que é uma modalidade obrigatória para qualquer atleta que queira ingressar no mundo das artes marciais mistas. “A grosso modo, pode-se dizer que o MMA incorporou o boxe, pois é mais atrativo ao público e aos atletas”, diz. “O boxe sempre irá continuar a ser gigante, tendo em vista a sua incrível história. Contudo, o MMA deverá cada vez mais ocupar o mercado da antiga nobre arte”, finaliza. ■

### NA ARENA



O duelo das modalidades esportivas não fica apenas nos números e bastidores. Elas também já se enfrentaram dentro da arena. O norte-americano Randy Couture, conhecido como “Capitão América”, ex-campeão do UFC em duas categorias, enfrentou o ex-campeão mundial de boxe James Toney, em agosto de 2010.

Toney assinou com o Ultimate Fighting Championship após deixar o boxe de lado, mas não se deu bem. Logo na estreia, foi “finalizado” pelo adversário, expondo a dificuldade de um lutador acostumado a apenas uma modalidade de luta no mundo do MMA.

Couture deu mais um ponto às artes marciais mistas na briga pela popularidade.





Getty Images

# Procura-se um dono na NHL

Por João Henrique Olegário

Qual é o grande time da NHL? Essa é realmente uma pergunta complicada de se responder. A temporada 2011/12 da liga profissional norte-americana de hóquei no gelo começou em outubro à procura de uma franquia que seja capaz de estabelecer um domínio em um dos campeonatos mais equilibrados do planeta.

As ligas dos EUA são tradicionalmente muito disputadas. O sistema de tetos salariais e a possibilidade dada aos piores times de escolherem os melhores jogadores que surgem nos campeonatos universitários equilibram os times nas competições profissionais.

No entanto, na NHL a falta de uma equipe dominante é ainda mais notável. Nas últimas 13 temporadas do hóquei norte-americano, dez equipes diferentes conseguiram levantar o troféu da Stanley Cup, a grande final do campeonato. Nesse período, apenas New Jersey Devils e Detroit Red Wings conseguiram ser campeões mais do que uma vez.

Também nesse período, o futebol americano teve quatro campeões repetidos. No basquete, o Los Angeles Lakers comemorou cinco conquistas e o San Antonio

Spurs faturou quatro. Já no beisebol, o New York Yankees dominou a última década com quatro títulos.

Nos últimos 13 anos, nenhuma equipe conseguiu ficar com dois títulos de forma consecutiva na NHL. A última vez que uma franquia levantou dois troféus seguidos foi em 1998. Na ocasião o Red Wings repetiu a façanha de 1997.

Quem tem a lamentar tal estatística é o Boston Bruins. O atual campeão não tem um bom começo de temporada. Após quatro partidas, a equipe de Massachusets ocupa apenas a décima colocação na Conferência Leste e estaria fora dos playoffs decisivos se o campeonato terminasse no dia de fechamento desta edição.

“É muito mais fácil falar”, disse Peter Chiarelli, presidente do Bruins, em entrevista ao site norte-americano ESPN antes do começo da temporada, quando perguntado sobre a conquista do bicampeonato. “Não podemos evitar esse assunto, mas nós sabemos que repetir é algo extremamente difícil. Pensar nisso agora pode ser extremamente perigoso com 82 jogos pela frente”.

A equipe com melhor começo de tempo-

rada é o Washington Capitals. A equipe da capital norte-americana faz parte do grupo das franquias que não conquistou nenhum título nas últimas 13 temporadas e pode aumentar ainda mais a dúvida sobre qual é a grande equipe da NHL. ■



Getty Images



# GELO EM PLENO VERÃO

Num país tropical, esportes de neve e gelo não são práticas esportivas muito comuns. Conheça algumas modalidades e descubra que há aventureiros brasileiros no cenário internacional

Por César Martins  
Fotos: Divulgação

Sol em boa parte do ano e nenhuma neve. O cenário que encontramos no Brasil não é nem de perto o ideal para os esportes de inverno. É até estranho pensar em brasileiros praticando e participando de grandes competições de modalidades como esqui ou patinação artística. No entanto, mesmo com todas as dificuldades relacionadas aos treinos, há aqueles que se arriscam.

A Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN) possui 124 atletas filiados à Federação Internacional de Esqui (FIS) em quatro modalidades; 37 deles estão em atividade e garantem resultados para o Brasil ao redor do globo.

Conheça e entenda as modalidades nas quais o Brasil não faz feio no cenário mundial.

## SNOWBOARD



Getty Images

**COMO FUNCIONA:** Praticado com uma prancha presa aos pés, o snowboard conta com três modalidades principais em competições. No slalom gigante paralelo, dois competidores descem uma pista inclinada desviando de “portas” colocadas durante o percurso. Já o cross é disputado em uma pista com rampas, onde quatro atletas brigam pela primeira colocação. No half pipe, os competidores descem um por vez por uma pista em formato de “U” e devem completar o maior número de manobras de alto nível possível para impressionar os juízes.

**BRASILEIRO EM DESTAQUE:** Isabel Clark é a dona do melhor resultado brasileiro em Olimpíadas de Inverno. Nos jogos de Turim, em 2006, ela conquistou o 9º lugar no snowboard cross, colocando o Brasil pela primeira vez entre as nações com tradição no esporte.

Nas Olimpíadas de Vancouver, em 2010, a atleta ficou com 19ª colocação na mesma modalidade. Em agosto deste ano, Isabel Clark garantiu sua 17ª medalha de ouro em um Campeonato Brasileiro de Snowboard, organizado no Chile.

## ESQUI

**COMO FUNCIONA:** Uma das mais tradicionais modalidades de neve, o esqui tem o cross country, alpino e o biatlo como as principais categorias de competições. Conhecido também como nórdico, o esqui cross country é uma espécie de maratona na neve. O esqui alpino pode ser dividido em subcategorias, como o downhill (prova de velocidade) e o slalom (prova de velocidade com obstáculos). O biatlo é a junção do esqui cross country com provas de tiro.

**BRASILEIRO EM DESTAQUE:** Veterana do cross country, Jaqueline Mourão é a única atleta brasileira a ter representado o país em Olimpíadas tanto de verão (mountain bike em Atenas e Pequim) quanto de inverno. Nos jogos de Turim, em 2006, a esquiadora ficou com o 67º lugar na prova de 10km clássicos, marca repetida em Vancouver, em 2010, nos 10km livres. Os planos são de competir no biatlo durante os jogos de 2014.



Getty Images

## PATINAÇÃO ARTÍSTICA

**COMO FUNCIONA:** Presente nas Olimpíadas de Inverno desde 1924, a patinação artística é disputada nas modalidades “individual” e “duplas”, nas quais o que conta são os saltos; “dança”, em que não são permitidos os saltos, apenas coreografias; e Precisão, em que competem grupos.

**BRASILEIRO EM DESTAQUE:** Atualmente morando no Canadá, Kelvin Alves, de 20 anos, foi o primeiro a representar o Brasil em competições oficiais de patinação artística individual. Sua melhor colocação em mundiais foi um 27º lugar, em 2010.

## PATINAÇÃO DE VELOCIDADE

**COMO FUNCIONA:** Velocismo dos esportes de gelo, a patinação de velocidade pode ser disputada em provas que vão de 100m a 10 mil metros.

**BRASILEIRO EM DESTAQUE:** O nome do Brasil na modalidade é Felipe de Souza. O patinador conquistou, em 2004, inédita medalha de bronze para o país no mundial de pista curta (shot track), disputado no Canadá. Até hoje, é a única medalha brasileira na patinação de velocidade.



# MLS EM EXPANSÃO

A Major League Soccer passa por grande momento. Com o crescimento da liga, cresce o interesse do norte-americano pelo futebol

Por Renato Pires  
Fotos: Getty Images

O mercado do futebol sempre foi muito agitado. Transferências envolvendo jogadores e técnicos acontecem de forma natural e os principais fatores na negociação são: oportunidade de atuar em uma grande equipe ou em um novo time e dinheiro. A Europa é dona do maior mercado de jogadores. Isso porque os grandes clubes do mundo se encontram no velho continente, e também tem maior atenção da mídia. Mas isso pode mudar.

É possível ver no Brasil, grandes jogadores, como Ronaldo, Roberto Carlos, Ronaldinho Gaúcho, fazer o caminho contrário e retornar ao país. E os Estados Unidos entra na história também. Nos últimos anos, vimos alguns grandes nomes saírem da Europa para atuar no país do Soccer. O fortalecimento da Major League Soccer (liga de futebol dos Estados Unidos) e o crescimento do futebol no País tem sido os principais fatores que chamam a atenção de um jogador, além de ser um bom lugar para morar. Segundo Leonardo Bertozzi, jornalista e comentarista dos canais ESPN, a regra do jogador designado (que acabou conhecida como Lei Beckham), para permitir a contratação de jogadores fora do teto salarial estipulado, permitiu apostas mais altas em jogadores de nome. Ainda de acordo com Bertozzi, “não estamos próximos de ver jogadores europeus ou sul-americanos no auge de suas

carreiras atuando na MLS, mas já é uma vitrine importante.” Já Gustavo Hofman, editor do site trivela e comentarista dos canais ESPN, analisa que é “um mercado que paga bem e exige pouco”. Para ele, “os jogadores são tratados como ídolos e disputam uma competição que evolui a cada ano.”

07

BECKHAM FOI PARA O  
LOS ANGELES GALAXY  
EM 2007

E a evolução é nítida. Desde a Copa do Mundo de 1994, o futebol cresceu muito nos EUA. Prova disso é que 12 dos 18 clubes da MLS têm estádio próprio para o soccer, e os outros estádios estão preparados para receber o esporte durante a temporada completa. Além disso, a seleção norte-americana atraiu muitos fãs depois de boas participações em Mundiais e o segundo lugar na Copa das Confederações em 2009.

Porém, para tal crescimento manter sua ascensão, é preciso apostar em jovens talentos para dar continuidade ao esporte. Mas para esse lado, Bertozzi acredita que o país ainda precisa evoluir. Segundo ele, “dependeria de uma mudança de cultura que não é simples. É muito difícil o garoto nos EUA sonhar ser jogador de futebol, e não de basquete ou futebol americano.” Para Gustavo, o caminho já está sendo praticado nas universidades e escolas norte-americanas. O site Major League Soccer Brasil (feito por brasileiros que acompanham a MLS - <http://www.mlssoccer.com.br>) cita que “alguns clubes estão começando agora a montar categorias de base, mas o caminho para se tornar um jogador profissional nos Estados Unidos é um pouco diferente já que quase todos os atletas americanos devem passar por um time universitário antes e participar do famoso Draft.”

O crescimento do futebol nos Estados Unidos é grande e tende a crescer mais. Jogadores como Beckham e Henry, famosos e com títulos na bagagem, atraem mais atletas para o esporte. A evolução continuará e precisa melhorar. Investir mais na base para manter a chama do soccer acesa nos EUA é um caminho. Contratar atletas no auge da carreira vai ajudar. E quem sabe o esporte não possa ser tratado como são tratados Beisebol, Futebol Americano e Basquete? ■





## ENTENDA A LEI BECKHAM

No dia 16 de agosto (16/08/11), a Major League Soccer anunciou uma pequena, porém significativa mudança na famosa Beckham Rule (Lei Beckham), como é conhecida popularmente a regra dos jogadores designados. O grande objetivo da lei é trazer jogadores de mais sucesso para a MLS.

Como a liga opera com teto salarial para os clubes, de início era extremamente difícil trazer qualquer jogador mais renomado para disputar o campeonato. Para melhorar essa situação, a MLS criou a regra do jogador designado. Com ela, os clubes poderiam buscar atletas de alto calibre em outras ligas e a quantia do salário desses jogadores relativa ao teto salarial seria reduzida para deixar espaço para que os times da MLS pudessem assinar outros contratos.

Com essa regra, a MLS conseguiu atrair jogadores de alto calibre, como David

Beckham e Thierry Henry, mas aconteceu algo que preocupava a liga. A maioria dos clubes começou a buscar apenas atletas com idade avançada, de forma que no atual momento, dos 23 designados, só um deles tem menos de 23 anos.

Para tentar mudar esse cenário, a liga norte-americana resolveu dar um incentivo para os clubes que queriam buscar jogadores mais jovens para ocupar as vagas designadas, assim como o FC Dallas fez com Fabian Castillo.

Atualmente, qualquer jogador designado conta 250 mil dólares contra o teto salarial anual de cada equipe. Mas com a regra que começará a vigorar a partir da próxima temporada, designados com menos de 20 anos contarão apenas 150 mil dólares contra o teto e aqueles que têm entre 21 e 23 terão 200 mil dólares colocados na conta.

A partir da próxima temporada, é provável que a MLS tenha mais jovens.

## Grandes nomes da MLS atualmente



**David Beckham**

Primeiro jogador que foi para a MLS nos tempos atuais, Beckham atraiu outros para a liga. O inglês foi ídolo no Manchester United, onde fez mais de 200 partidas. Jogou também pelo Real Madrid e foi emprestado ao Milan. Beckham recebe propostas até hoje para atuar em grandes clubes europeus.



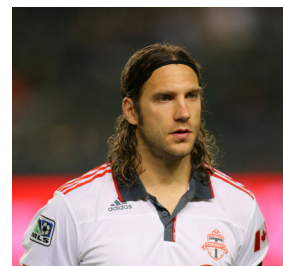
**Thierry Henry**

Último grande nome que chegou na MLS para o New York Red Bulls, Henry foi o principal jogador do Arsenal entre 1999 e 2007. O Francês atuou em Copa do Mundo e chegou a jogar por 3 anos no Barcelona. Henry faz sucesso nos Estados Unidos e promete atrair outros investimentos para a liga.



**Landon Donovan**

Donovan é o principal jogador norte-americano da atualidade e já passou por grandes clubes na Europa. Landon Donovan já atuou pelo Everton e Bayern de Munique. Recebeu outras propostas para continuar no Velho Continente, mas preferiu jogar no seu país, no Los Angeles Galaxy.



**Torsten Frings**

Frings joga, hoje, pelo Toronto FC. O veterano alemão já disputou duas Copas do Mundo, em 2002, no Japão/Coreia, e em 2006, na sua terra natal, e atuou em grandes clubes da Alemanha como Bayern de Munique, Borussia Dortmund e Werder Bremen. O volante já tem 34 anos e está em fim de carreira.



**Rafael Márquez**

Rafa Márquez foi por sete anos um dos principais zagueiros do Barcelona, na Europa. O mexicano fez mais de 200 jogos pelo time da Espanha e atualmente está no New York Red Bulls, sendo parceiro de Henry. Rafa também ajudou a seleção do México na Copa do Mundo da África do Sul.







# FUTEBOL PENTACAMPEÃO

## Brasileiros começam dominar Major League Soccer em busca de espaço no futebol dos Estados Unidos

Por Renato Pires

A Major League Soccer não é feita só de estrelas internacionais e badaladas. Nem de apenas jogadores norte-americanos. Quem vem conquistando a MLS com seu grande futebol são os brasileiros.

Desde 1996, quando a liga foi criada, os “brazucas” fazem parte da competição. No primeiro ano do campeonato, Wélton Araújo Melo fez sua estreia pelo New England Revolution. O brasileiro fez sucesso na equipe se tornando um dos craques da MLS. O destaque o levou ao All-Star Games (jogo que reúne as principais estrelas da temporada).

Wélton jogou também pelo Los Angeles Galaxy por duas temporadas e marcou 28 gols. O jogador chegou a marca de 144 jogos na história da Major League Soccer e, na época, se tornou o brasileiro com mais partidas na competição. A marca atingida chamou atenção de outros brazucas.

Um deles é Paulo Nagamura. Ele é o atual recordista de partidas na MLS. O jogador do Chivas USA bateu o recorde em 2010, completando 145 jogos no torneio. Em entrevista ao site oficial da Major League Soccer, Paulo afirmou que era uma honra chegar a essa marca tão expressiva. “É muito legal saber que existem brasileiros fazendo sucesso em diferentes campeonatos pelo mundo e que estou perto de me tornar o brasileiro com mais partidas pela Major League Soccer”. Atualmente, Nagamura tem mais de 160 partidas na MLS e ainda é o brasileiro recordista no quesito.

Outro jogador do Brasil que atua nos Estados Unidos é Camilo Sanvezzo. O atleta é atacante do Vancouver Whitecaps e já tem mais de 30 jogos na MLS, de acordo com o site oficial da liga. Camilo começou a carreira no Oeste e depois passou pelo

Corinthians de Alagoas. Mas o jogador fez sucesso no Qatar, onde em 22 jogos, anotou 24 gols. De lá, o brasileiro foi para a Coreia do Sul e jogou no Gyeongnam. Camilo é um dos artilheiros desta temporada e já balançou as redes mais de 10 vezes.



Camilo Sanvezzo é um dos artilheiros da Major League Soccer. Atleta do Vancouver Whitecaps, tem apenas 23 anos e muito futebol para mostrar aos norte-americanos. - Foto: Getty Images







Paulo Nagamura é o brasileiro que detém o recorde de partidas realizadas na MLS. O jogador já tem mais de 160 jogos na competição e já atuou por Los Angeles Galaxy, Toronto FC, Tigres e Chivas USA, seu clube atual. - Foto: Getty Images

Mais um brasileiro que elevou sua fama na Major League Soccer foi Luciano Emilio. Em 2007, o brazuca foi o maior artilheiro da liga com 20 gols. Na ocasião, o jogador atuava pelo DC United, onde ficou até 2010.

Para Matheus Rocha, colunista de futebol norte-americano no site Trivela, dos atuais brasileiros que estão na Major League Soccer, o que mais chama atenção é Juninho. O volante que está emprestado pelo São Paulo Futebol Clube ao Los Angeles Galaxy, “é um jogador que poderia ser observado para a seleção olímpica”. Ainda de acordo com Matheus, Juninho vem “jogando em alto nível e é um dos melhores jogadores da liga em sua posição”.

Mesmo com o sucesso da liga nos últimos anos, com as estrelas contratadas e o crescimento do soccer no país, Matheus Rocha ainda acha difícil a MLS contratar jogadores brasileiros no auge da carreira. Para ele, “à liga interessa só aos jogadores veteranos que tem intenção de jogar mais um pouco e encher mais o bolso e aqueles que não têm espaço em ligas maiores”.

Ainda assim, a MLS hoje conta com 18 brasileiros. O sucesso de alguns deles podem chamar a atenção de futuros jogadores e até alguns que estão na melhor fase da carreira podem atuar na liga. A oportunidade é boa, com o dinheiro e o crescimento que o soccer oferece, em poucos anos os brasileiros irão dominar ainda mais o futebol pelo mundo e pelos Estados Unidos. ■







Getty Images

## Seleção dos Estados Unidos: um novo grande está surgindo

Resultados recentes mudaram o patamar da seleção norte-americana de futebol e os colocaram como possível grande força no esporte

*Por Raphael Sack*

Ao longo dos anos, a seleção norte-americana de futebol revelou grandes jogadores que fizeram carreira na cobiçada Europa. O sucesso desses bons talentos também colaborou muito para que o País deixasse de ser apenas um mero coadjuvante nos torneios em que disputa.

Isso aconteceu com mais intensidade nas participações dos Estados Unidos em Copas do Mundo. O país já jogou nove Mundiais ao longo da história. Contando apenas as últimas edições da Copa, a partir de 1990, a seleção americana tem participação efetiva em todos os campeonatos de forma consecutiva, o que a torna uma das forças

dentre os países na América do Norte.

Em 1990 o país disputou a Copa do Mundo da Itália após um longo período de 40 anos de espera. Nesta Copa, os norte-americanos saíram derrotados nos três jogos e despediram-se da Terra da Bota sem nenhum ponto conquistado. Mas mesmo com uma participação ruim da seleção, os Estadunidenses tinham motivos para comemorar. Afinal em 1991 o país conquistou a Copa Norte-Americana de Futebol.

Isso deixou os Estados Unidos como uma das promessas para outras competições dentro da América do Norte, principalmente porque pela primeira vez sediaria

a Copa do Mundo seguinte, em 1994. A Copa atrairia muito a curiosidade de um povo acostumado e apaixonado por outros esportes.

É assim que pensa também Matheus Rocha, colunista da Major League Soccer no site Trivela ([trivela.uol.com.br](http://trivela.uol.com.br)). Segundo ele, a Copa de 1994 colaborou muito para o crescimento do futebol na terra do Tio Sam. “A Copa ajudou muito. Tanto que a Major League Soccer foi criada a partir de um acordo com a FIFA que faria com que o país recebesse a Copa de 94 se assumisse a missão de criar uma liga profissional de futebol, o que não existia desde 1984, quando





a NASL acabou. Com a febre da Copa do Mundo e a uma liga decente, o esporte ganhou uma popularidade boa, tanto que a MLS começou em 1996 com 10 times e a partir da temporada que vem terá 19.”

O Mundial serviu de exemplo em relação a altos investimentos e organização. A Copa do Mundo foi um sucesso para o povo norte-americano que acompanhou todos os jogos com muita paixão. O torneio foi um divisor de águas, dando o ressurgimento do esporte no País.

A partir daí, a seleção dos Estados Unidos passou a conquistar bons resultados mundo afora. Conseguiu participar de todas as edições da Copa em diante e na famosa Copa Ouro, disputada na América do Norte, os americanos passaram a ser uma das forças do campeonato, junto com o México. Em 2002, os EUA conquistaram esse torneio pela segunda vez, mostrando assim que estavam crescendo no futebol.

Com a participação de ótimos nomes como Friedel, McBride e a revelação Landon Donovan na Copa do Mundo do Japão e Coréia do Sul também em 2002, os Estados Unidos chegaram até as quartas de final do Mundial, quando perderam para a vice-campeã Alemanha. Com o sucesso da seleção dos Estados Unidos durante o mundial, Donovan foi considerado a maior revelação da Copa do Mundo e com isso passou a interessar grandes clubes europeus.

Donovan hoje atua no seu próprio país, mas já fez carreira na Europa. O fato do ídolo atuar “em casa” chama a atenção de jovens. Matheus Rocha concorda com isso. Recentemente o meia elogiou o jovem Brek Shea, de 21 anos. “Shea é um meia muito habilidoso e é tratado como a maior esperança da próxima geração norte-americana. E ganhar elogios de um dos maiores jogadores da história de seu país é algo extraordinário”.

Em 2005 e 2007, a seleção demonstrou que continuava forte e conquistou o Bicampeonato da Copa Ouro da Concacaf (entidade que organiza o futebol na América do Norte).

Mas o grande sucesso da seleção dos Estados Unidos viria em 2009. Naquele

ano, o time chegou até a final da Copa das Confederações, eliminando a forte Espanha (atual campeã Europeia na época e vitoriosa na Copa do Mundo de 2010) na semifinal. Na final, os norte-americanos enfrentaram o Brasil e saíram na frente, fazendo dois a zero. Porém, a falta de experiência do time os prejudicou e os brasileiros viraram a partida.

O sucesso na Copa das Confederações deixou os Estados Unidos em um patamar ainda maior. Mesmo assim, Matheus Rocha não acredita que os EUA podem vencer a próxima Copa do Mundo. “A seleção ainda não cresceu a ponto de entre as oito potências do mundo. Tem bons jogadores, como Tim Howard, Landon Donovan e Clint Dempsey, mas o grupo precisa ser mais consistente. Há buracos e problemas no time”, analisa o colunista.

Mesmo assim, espera-se um bom resultado na Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil. Para ele, os EUA devem chegar no mínimo até as quartas de final. Os americanos acreditam que podem alcançar um resultado melhor. O crescimento do esporte no País é o fator principal para o otimismo dos Estados Unidos. ■



Donovan fez sucesso na Copa de 2002 e já atuou na Europa  
Foto: Getty Images



Dempsey atua hoje na Premier League (Liga de Futebol da Inglaterra) - Foto: Getty Images





# HOLE IN ONE

GOLFE

## Há um novo TIGER WOODS no golfe?

Por João Henrique Olegário  
Fotos: Getty Images



### Após quase dois anos do escândalo vivido pelo ex-número um, modalidade segue sem nome de grande destaque

O golfe está carente. Quem é o rosto que representa a modalidade na atualidade? Ninguém. O esporte está à procura de algum atleta que seja capaz de ocupar uma lacuna deixada pela maior de suas estrelas. Desde que o norte-americano Tiger Woods teve uma queda vertiginosa em sua carreira, nenhum outro conseguiu ser tão dominante, vencedor, carismático e nem faturar tanto quanto o ex-número um do planeta.

Primeiro esportista na história a entrar na casa de US\$ 1 bilhão de faturamento de acordo com a revista norte-americana Forbes especializada em economia, Woods viveu um drama pessoal no final de 2009. O norte-americano teve sua vida particular revirada. Um escândalo de infidelidade conjugal teve ampla repercussão mundial.

O resultado do problema particular bagunçou diretamente a vida profissional de Woods. A primeira medida do astro diante do escândalo foi o afastamento temporário de suas atividades no golfe. Sem jogar, o craque viu também as suas finanças e seu prestígio serem completamente afetados. Patrocinadores importantes como Tag Heuer, a revista especializada Golf Digest e Gillette deixaram de apoiar o então maior nome da modalidade de acordo com matéria publicada pelo jornal O Estado de São

Paulo em agosto passado.

Woods nunca mais foi o mesmo. O jogador encerrou 11 das últimas 13 temporadas como o número um do mundo, alcançou o topo em 1998 e se manteve na primeira posição por seis anos consecutivos. Após a quebra da sequência em 2004, o norte-americano retomou a liderança no ano seguinte e permaneceu no posto até 2009. Atualmente em 51º e bem distante da liderança, o golfista não tem demonstrado nos torneios mais recentes o mesmo desempenho e deve completar 2011 fora do Top-10 pela primeira vez desde 1996.

Sem Woods como concorrente, os rivais viram a oportunidade de se firmar como astros em uma das modalidades mais lucrativas do esporte. No entanto, nenhum outro jogador conseguiu ainda assumir o papel de grande ídolo do esporte. Os principais nomes da categoria dividiram os troféus dos torneios mais importantes e têm se revezado no topo do ranking mundial.

Para se ter uma ideia de que o golfe é uma terra sem dono desde a queda de Woods, basta analisar o que aconteceu nos torneios "Major" (quatro maiores torneios de golfe). O norte-americano conquistou em junho de 2008 o seu 14º título nesse tipo de torneio. Desde então, 13 edições

foram disputas. Nenhum jogador conseguiu levantar duas taças nesse período.

A Inglaterra surge como possível novo polo do golfe no mundo. Dois filhos da terra da rainha lideram o ranking mundial. Luke Donald e Lee Westwood são os melhores da atualidade, mas possuem carisma e estatísticas bem inferiores ao antigo número um. Steve Stricker surge como o melhor dos EUA após o afastamento de seu compatriota, mas jamais alcançou o topo. Aos 23 anos, o irlandês Rory McIlroy ocupa a terceira colocação na lista e é o mais jovem entre os primeiros colocados. No entanto está bem abaixo dos demais concorrentes.

Quem surge como favorito é McIlroy. Na Irlanda, o jogador foi apelidado de "Tigre Celta" em referência ao ex-melhor do mundo. Para o jornalista norte-americano Alan Shipnuck da revista Sports Illustrated, o golfe viverá a "Era McIlroy" nos próximos anos.

O talento de McIlroy foi reconhecido pelo próprio Woods. O ex-número um do mundo disse em 2009, em entrevista ao site norte-americano Yahoo! Sports, que "é apenas questão de tempo para ele chegar ao topo". Se o melhor de todos os tempos disse, você aposta diferente? ■



## Lee Westwood



O inglês foi o primeiro a aproveitar o declínio na carreira de Tiger Woods. O jogador fez uma boa temporada de 2010 e fechou o ano como número um do mundo e tornou-se o primeiro desde 2004 a desbancar o norte-americano ao final de um ano completo.

Westwood passou 22 semanas na liderança do ranking mundial de golfe. O jogador conseguiu o feito em virtude de sua regularidade na disputa dos torneios de menor expressão da temporada. Tal desempenho ofusca a dificuldade que o inglês tem encontrado nas grandes competições. O golfista de 38 anos ainda não levantou nenhum troféu de Major na carreira.

Westwood tem 25 conquistas numa carreira de 18 anos. Em Majors, o inglês tem como melhor resultado dois vice-campeonatos. O jogador ficou com a segunda colocação no Masters Tournament e no The Open Championship, ambos realizados em 2010.

No que diz respeito a faturamento, Westwood ficou distante das primeiras posições. Segundo o site norte-americano ESPN, o inglês conseguiu faturar “apenas” US\$ 3,5 milhões com premiações. Já Tiger Woods abocanhou US\$ 10,5 milhões em 2009, durante sua última temporada em alto nível.

No entanto, Lee Westwood não conseguiu passar muito tempo no topo do golfe mundial. A falta de bons resultados nos principais torneios da categoria resultou na queda para a segunda colocação no ranking oficial. Neste ano, o jogador inglês foi superado pelo compatriota Luke Donald.

## Luke Donald



Além de Lee Westwood, outro inglês se candidata como possível sucessor de Tiger Woods no golfe mundial. Luke Donald é o jogador que vive o melhor momento no esporte. Por conta disso, superou o compatriota e assumiu a condição de líder do ranking já há 13 semanas.

Ao contrário do compatriota Westwood, Donald é um sucesso quando o assunto é faturamento. O britânico é o jogador que mais recebeu na temporada 2011. De acordo com o site norte-americano ESPN, o golfista conseguiu US\$ 5,8 milhões nos 18 eventos em que participou no ano.

A regularidade é o ponto forte do golfista que disputa sua décima primeira temporada como profissional. Donald não possui grandes conquistas na carreira. O jogador ainda não levantou nenhum troféu de Major.

## Steve Stricker

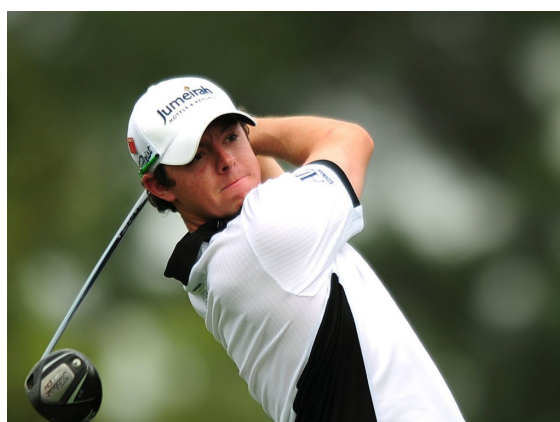


Com a queda de Woods, Steve Stricker assumiu a condição de melhor golfista norte-americano no ranking mundial. Atualmente, o jogador ocupa a quarta colocação. Ao contrário do seu compatriota que dominou o esporte na última década, Stricker jamais alcançou o topo da lista.

Stricker passou boa parte de sua carreira à sombra de Woods. Profissional desde 1990, o jogador tem a experiência como ponto forte, mas jamais brigou pelas primeiras colocações. Nos principais torneios, o norte-americano tem uma segunda posição, em 1998, como melhor resultado.

No que diz respeito ao faturamento, Stricker também está bastante longe do que fez Woods. Com faturamento de US\$ 3,9 milhões em 2011, o norte-americano já alcançou a marca de US\$ 31,6 milhões em prêmios nos 21 anos de carreira.

## Rory McIlroy



O irlandês Rory McIlroy surpreendeu o mundo com a boa campanha no US Open em junho de 2011. Aos 22 anos, o jovem

golfista quebrou 12 recordes para conquistar o seu primeiro título em um dos quatro principais torneios da temporada.

Carismático, McIlroy é profissional desde 2007. Tido por muitos especialistas como um possível sucessor para Tiger Woods, o jogador teve sua carreira contestada em 2010 pela falta de conquistas. O golfista soma apenas quatro no total.

No faturamento, o irlandês está muito distante dos principais nomes. Na atual temporada, McIlroy somou apenas 1,9 milhão. De acordo com o site oficial da PGA Tour, o jogador é apenas o 40º que mais recebeu prêmios no ano. Na carreira ele faturou 5,3 milhões.



Dono de 71 títulos da PGA Tour, a terceira maior marca, Tiger Woods é um dos mais bem sucedidos golfistas de toda a história. O norte-americano assumiu o topo do ranking mundial pela primeira vez em 1998 e pouco se afastou da liderança desde então. A decadência começou quando se envolveu em um escândalo sexual em 2009. Em outubro de 2010, perdeu o posto de número 1, e em maio deste ano, deixou o Top 10.

Getty Images







# Golfe brasileiro espera por 2016

Por João Henrique Olegário

Com imagem de “esporte para ricos”, o golfe é pouco difundido no Brasil. O incentivo na formação de novos atletas é baixo, assim como o desempenho dos brasileiros nas grandes competições. No entanto, isso pode mudar nos próximos anos, em que o país estará na mira do mundo esportivo. Em 2016, o golfe voltará a figurar entre os esportes olímpicos, justamente na edição que será realizada no Rio de Janeiro.

Conversamos com Henrique Kitahara, diretor juvenil da Confederação Carioca de Golfe, que explicou a situação da modalidade no Brasil, comentou sobre as promessas nacionais e deu a receita para o desenvolvimento do esporte por aqui. Confira o bate papo.

## MVP: Como você vê o desenvolvimento do Golfe no Brasil?

**Henrique Kitahara:** Por ter sido aprovada a volta do golfe nos Jogos Olímpicos a partir de 2016, que terá como palco o Rio de Janeiro, espera-se que haja mais visibilidade desse esporte junto à imprensa, ao público, governo e empresas. Com essa exposição, deverão ser realizados maiores torneios. Isso atrairá imprensa e mais público. Também deve refletir no aumento do número de praticantes, campos e empresas que gravitam em torno desse esporte.

## Os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro podem alavancar a modalidade?

Os Jogos Olímpicos de 2016 devem ser um grande meio de alavancar o golfe, pois a exposição que a mídia irá dar a esse esporte poderá atrair mais jogadores.

O campo olímpico planejado na Barra da Tijuca, poderá vir a ter um centro de treinamento de golfe facilitando o surgimento de novos talentos.

## O golfe, por ser considerado um esporte de elite, encontra dificuldade de popularização em nosso país?

Ainda existe a imagem de esporte elitista, mas vem sendo construídos mais campos públicos. Isso possibilitará a adesão de mais jogadores da classe média no esporte. Com a expectativa da construção do campo olímpico, cresce também a esperança de mais oportunidades aos interessados na iniciação a esse esporte.

## O Brasil não tem grandes representantes nos principais torneios internacionais. O que falta para alcançarmos destaques?

Primeiro falta um grande ídolo brasileiro no golfe. O efeito “Guga” ainda não surgiu no nosso esporte. Hoje, o melhor jogador brasileiro (Alexandre Rocha) joga no PGA (circuito profissional dos EUA), como jogador regular pela primeira vez na história. Contudo, ele tem um desempenho apenas

razoável. Caso ele se firme e tenha sucesso, pode-se esperar um efeito positivo.

Em segundo lugar, mais empresas precisam apoiar projetos de treinamento de jovens, realização de pequenos e grandes torneios, patrocínio a atletas amadores e profissionais.

## Quem são os brasileiros que podem construir carreiras internacionais?

O Alexandre Rocha, que joga atualmente no PGA, tem chances de se firmar no circuito americano.

Lucas Lee, atualmente disputando o Tour da Ásia, pode vir ser um destaque em futuro próximo.

Alguns jogadores amadores que disputam circuitos universitários nos EUA (como Gonzalo Berlin, Rafael Becker, Daniel Stapff, Gustavo Chuang) e juvenis que já estudam e praticam golfe nos EUA podem vir a surpreender no futuro.



Foto: Zeca Resendes - Lance!



### Morto em acidente na Indy no último mês, Dan Wheldon deixa marcas no automobilismo

Recentemente o mundo do automobilismo sofreu um baque com a notícia da morte de Dan Wheldon, na última prova da categoria, realizada no dia 16 de outubro.

O site oficial do corredor britânico contém apenas uma grande foto de Wheldon com os dizeres “Dan Wheldon, 2011 Indianapolis 500 winner”, em alusão a vitória conquistada esse ano nas 500 milhas de Indianápolis, uma das provas mais importantes do circuito da Fórmula Indy.

Dan Wheldon começou a carreira em 1999, participando da Fórmula Ford já em 2000, uma classe criada pela Ford Motor Company. Em 2001, o piloto foi vice-campeão da Indylights, a categoria de acesso para a Fórmula Indy e consequentemente para o campeonato principal da Indy Race League, de acordo com o site da categoria.

Na IRL, como os norte-americanos costumam chamar a categoria, ele venceu pela primeira vez no ano de 2004, correndo pela Andretti Green, a mesma equipe que o levou ao seu único título, em 2005.

No mesmo ano, Wheldon venceu a prova das 500 milhas de Indianápolis e chegou a ter oferecida uma vaga na equipe BMW Sauber da Fórmula 1 no ano seguinte. Como não aceitou a proposta, o inglês se manteve na Indy, mas sem novos resultados de grande expressão.

Em 2011, voltaria a conquistar as 500 milhas, naquela que foi “uma das chegadas mais emocionantes em 100 anos de

história” da Indy, de acordo com o site da Band, rede de televisão que cobre integralmente a categoria. O inglês conquistou a vitória em Indianápolis na última volta após ver o novato americano JR Hildebrand bater no muro.

Mas no dia em que a Indy celebraria o seu campeão em 2011, veio o capítulo final da história de Wheldon. Ele havia sido convidado a participar da prova em Las Vegas, sendo participante do desafio dos US\$ 5 milhões, destinados a quem vencesse a prova fora dos participantes da temporada.

Na última prova da temporada, Dan bateu forte no muro, após voar e atravessar da parte interna para a externa da pista, e seu carro pegou fogo. O piloto de 33 anos foi levado às pressas para o hospital, mas não sobreviveu.

“Ele era muito talentoso e foi uma inspiração para muitos pilotos. Ele não apenas foi correr nos Estados Unidos, como venceu a Indy 500 duas vezes. É uma tragédia para uma pessoa tão jovem”, disse, em nota, o piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton, logo após a confirmação da morte do compatriota.

Getty Images



Getty Images



### Capitals tem melhor início de temporada na NHL

O Washington Capitals não poderia estar melhor na NHL (Liga profissional norte-americana de hóquei no gelo). Até o fechamento desta edição, a equipe se manteve como única invicta na temporada 2011-12, com sete jogos disputados, o melhor início de competição na história de 37 anos da franquia.

Com os resultados positivos obtidos, o time da capital norte-americana se mantém na liderança sul da conferência leste. O Detroit Red Wings, red Wings, que vinha seguindo o Capitals de perto, sofreu derrota em seu sexto jogo.

Neste ano, as vítimas foram Carolina Hurricanes, na estreia, Tampa Bay Lightning, Pittsburgh Penguins, Ottawa Senators, Florida Panthers, Philadelphia Flyers e Detroit Red Wings.

Os próximos encontros do Washington Capitals já estão marcados, contra o Edmonton Oilers e o Vancouver Canucks.





Twittadas

Getty Images



@DwyaneWade

“É muito triste quando as pessoas nem sequer tentam esconder a sua ganância.”

\_20/10 - **Dwyane Wade**, jogador do Miami Heat, sobre os dirigentes da NBA após reunião entre o sindicato dos atletas e os cartolas da liga.

@str8edgeracer

“Eu sinto que esta é a série de beisebol mais dramática que já existiu.”

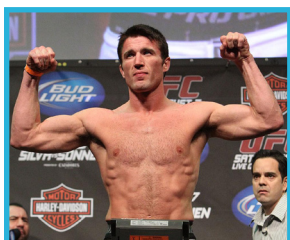
\_21/10 - **C.J. Wilson**, arremessador do Texas Rangers, sobre a final da Major League Baseball envolvendo a sua equipe e o St. Louis Cardinals.

@ovi8

“Foi muito complicado voltar de Moscou, mas é assim a vida. Feliz por estar de volta.”

\_07/10 - **Alex Ovechkin**, jogador de hóquei no gelo pelo Washington Capitals, não pareceu tão empolgado com o final de suas férias e o retorno para os EUA.

MMA Frenzy



@sonnench

“Anderson, você tem 24 horas para aceitar a minha oferta. Eu sugiro que você aceite. Minha próxima não será tão legal.”

\_14/10 - **Chael Sonnen**, lutador de MMA, desafiando o brasileiro Anderson Silva para uma revanche valendo o título dos pesos médios no UFC.

@TonyKanaan

“São os dois lados de uma mesma viagem. Um dia todos se encontram. Um dia eu te encontro do outro lado, amigo.”

\_22/10 - Piloto brasileiro **Tony Kanaan** prestou homenagem em sua página após o acidente que vitimou fatalmente o britânico Dan Wheldon na Fórmula Indy.



Getty Images

Charge

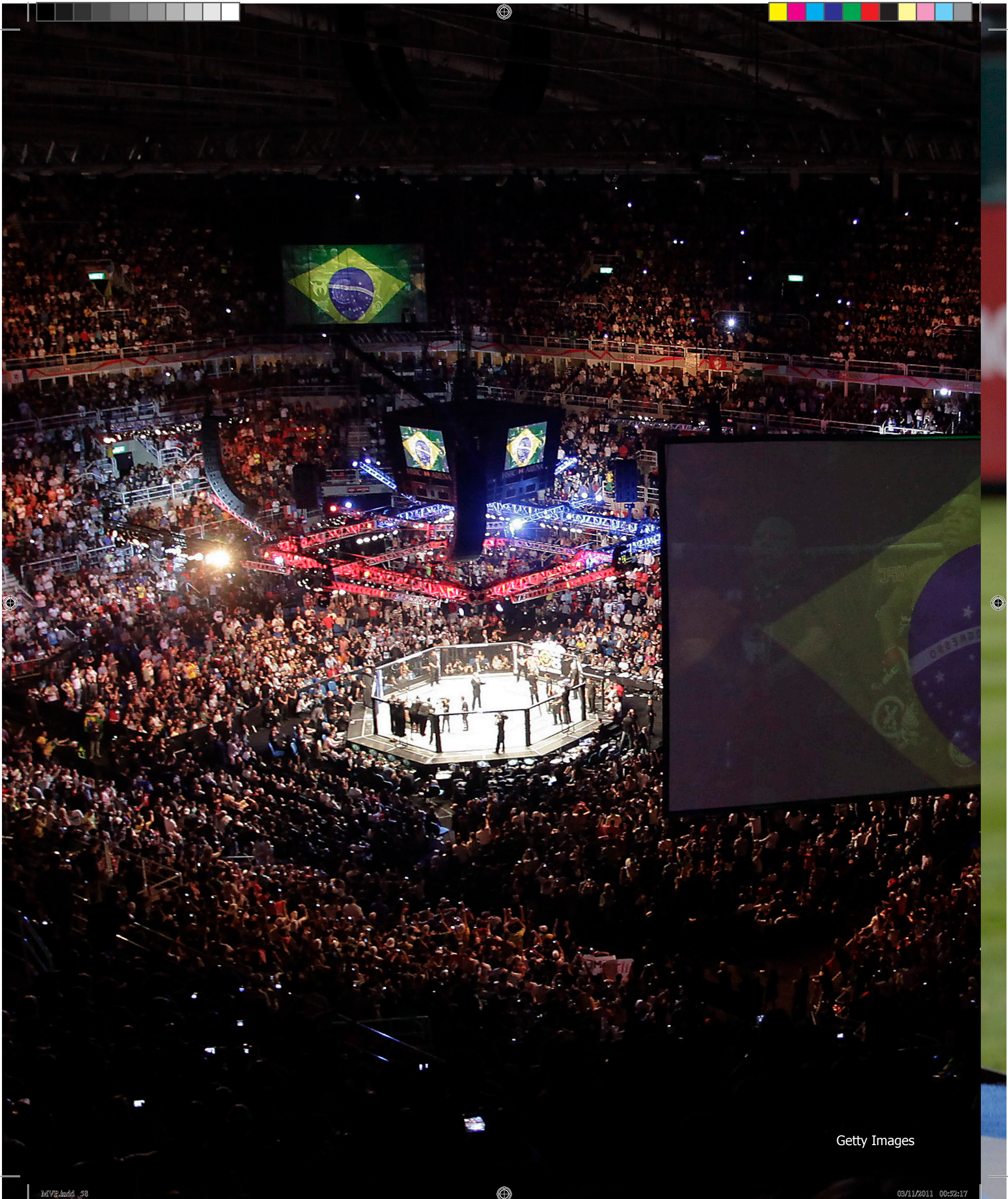
ENQUANTO ISSO, NA NBA...



RAPHA









Na próxima edição  
MVP #2 - Dezembro de 2011



Getty Images





E!

[www.esportissimo.com.br](http://www.esportissimo.com.br)

O Esportíssimo - Esporte no Superlativo